

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

PONTA DELGADA

Celebra-se agora com bastante luzimento o 4.º centenário da fundação de Ponta Delgada. Não é só a Ilha de S. Miguel que está em festa, pois se lhe associa todo o arquipélago. Os açorianos têm orgulho na cidade que marca desde a descoberta, o ritmo do seu crescimento.

Harmoniza-se nela a humildade do passado com o febril desenvolvimento do presente e com a tentadora promessa de futuro prospero. Quem a visita apercebe-se logo de que o micalense não é um vulgar cabouqueiro, porque dispõe de energia, de coragem e de iniciativa para largos cometimentos.

A vaga cosmopolita toca em S. Miguel, sobretudo, em Ponta Delgada, onde floresce uma distinta «élite» — de olhos abertos para o mundo. Há estudiosos, escritores, artistas, jornalistas, poetas, romancistas e também indivíduos de folego que não receiam confrontos.

Quando, pela primeira vez, desembarcámos em Ponta Delgada, era de noite e fomos, portanto, obrigado a guardar para o dia seguinte a saudação de viajante à cidade banhada por um sol ameno e duma luz fresca e perfumada em que se diluam os últimos farrapos da neblina. Trindade Coelho que nos acompanhava exclamou:

HITLER

opôs-se

a que a Rússia
se juntasse

ao pacto tripartido

NUREMBERG, 8.—Von Ribbentrop empregou todos os esforços para incluir a Rússia na lista das nações que constituíam o Eixo, mas Hitler recusou-se terminantemente a aceitar as sugestões feitas pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, assim afirmou a senhora Annell von Ribbentrop numa declaração jurada que enviou ao tribunal internacional de Nuremberg.

Na referida declaração, a esposa de Ribbentrop diz que ao princípio o Fuehrer pareceu aceitar a ideia, mas depois repudiou-a enérgicamente. E acrescentou: «Como a possibilidade de uma guerra entre a Alemanha e a Rússia era cada vez maior, Ribbentrop redobrou os seus esforços para evitar que tal facto se desse. Porém, Hitler proibiu-lhe terminantemente que fizessem junto dele quaisquer novas tentativas para uma aproximação germano-russa».

A declaração da senhora Ribbentrop prossegue: «Nos princípios do Inverno de 1940, estive sentada com Hitler e com meu marido à mesa redonda existente no abrigo contra os ataques aéreos da Chancelaria do Reich. Meu marido voltou novamente à carga junto do Fuehrer a fim de o convencer a aceitar que a Rússia se juntasse ao Pacto Tripartido e disse que a entrada da Rússia para o Eixo constituía uma tremenda acção diplomática da Alemanha. Hitler começou a ouvir a larga exposição feita por meu marido e, a certa altura, lembrou-me que fechou a conversa com estas palavras: «Ribbentrop, como quer você que eu faça isso, quando estou justamente a dirigir muitas coisas em sentido completamente inverso?».

Seguidamente, o Fuehrer levantou-se da mesa e saiu, sem dizer qualquer palavra. Mais tarde, meu marido disse-me que Hitler lhe proibira terminantemente que tivesse com ele mais quaisquer conversações referentes à Rússia».—(U. P.).

Bedell Smith conferenciou

com o marechal Estaline

LONDRES, 8.—O general Bedell Smith, novo embaixador dos Estados Unidos na Rússia, teve esta manhã uma demorada conferência com Estaline, relacionada com importantes problemas internacionais, segundo informa Rádio Moscovo.—(U. P.).

Bormann estava vivo

ainda em Outubro
segundo o testemunho de um alemão
que o encontrou em Munich

por

ANN STRINGER

especial para o DIÁRIO DE LISBOA

NUREMBERG, 8.—J. A. Friedl, de 55 anos, antigo chefe da Polícia alemã, acaba de declarar, sob juramento, à «United Press», que viu Martin Bormann, o conhecido chefe nazi numero dois, vivo e são, em Outubro último, na cidade de Munich, desfazendo-se assim a lenda de que ele tinha sucumbido depois de Hitler, junto da Chancelaria do Reich, em Maio de 1945.

Friedl, prosseguindo nas suas declarações, disse:

«Numa tarde de Outubro último, vi Martin Bormann, juntamente com várias outras pessoas, sentado num automóvel todo sujo de lama, que estacionava em frente do consulado espanhol na Thiersch Strass, em Munich. Junto dele estava sentado um homem com uma caixa debaixo do braço. Identifiquei, imediatamente, a caixa, porque conhecia perfeitamente que caixas de tipo identico àquela eram usadas pelos membros da S. S. e da Polícia alemã. Essas caixas transportam metralhadoras que, dum momento para o outro, podem ser utilizadas, apesar das caixas mostrarem um aspecto completamente inofensivo. Reconheci perfeitamente Bormann não só pelas suas feições e os gestos que lhe são habituais, mas ainda pela sua figura.

Friedl, que pertenceu ao Partido Nazi, desde 1937 até 1943, e que foi chefe da Polícia alemã em Munich, conhecia muito bem Martin Bormann, por o ver frequentes vezes e ainda por ter falado várias vezes com ele.

Depois de uma pequena pausa, Friedl continuou:

«Do grande automóvel enlameado em que estava sentado Bormann saltou um jovem alemão, que imediatamente desapareceu pela porta do edificio do consulado espanhol. Momentos depois, o mesmo alemão, saindo do consulado, dirigiu-se apressadamente para o carro, onde estava Bormann e subiu para o mesmo, que partiu com grande velocidade, desaparecendo em seguida. O carro tinha justamente acabado de partir, quando um outro alemão que, aparentemente, o tinha estado a vigiar, me perguntou se eu conhecia os ocupantes do automóvel, dizendo em seguida: «Um deles tenho a certeza absoluta de que era o grande Bormann».

«Virando as costas ao alemão, entrei no consulado, mas o consul espanhol não estava lá. No «hall» encontrei quatro jovens alemães, que me disseram estarem a tentar ir para Espanha.

Friedl fez parte dos funcionários alemães que acompanharam três comboios, com internados norte-americanos na Alemanha e que, em Lisboa, foram trocados por funcionários e diplomatas alemães da América do Norte e do Sul.

Diz ele que está convencido de que Bormann e os dois companheiros dele estão presentemente escondidos na povoação de Santo Espírito, situada a Sudoeste de Salamanca ou numa grande fazenda, conhecida pelo nome de «Los Pollos».

Há vários indícios de que, realmente, Martin Bormann, que foi lugartenente do Fuehrer, está vivo. No Outono último, na Alemanha, pelo menos, uma pessoa que conhecia perfeitamente Bormann, o seu antigo «chauffeur», afirmou que o vira, próximo de Berchtesgaden.

Wilhelm Weiss, que durante muitos anos foi chefe da redacção do jornal alemão «Voelkischer Beobachter», quando foi preso no Outono passado, disse, por sua vez, que Martin Bormann estava vivo e que era o homem mais forte da Alemanha, depois de Hitler.—(U. P.).

A Turquia tem em armas

1.500.000 homens

NOVA YORK, 8.—O correspondente em Istambul do «New York Times» declara que as autoridades militares turcas estão a intensificar ao máximo as precauções de segurança do país, com receio dum ataque dos soviéticos. Acrescenta que a Turquia deve ter actualmente em armas mais de 1 milhão e 500 mil homens.—(U. P.).

O material de guerra fornecido pelos Estados Unidos e pela Inglaterra

NOVA YORK, 8.—O jornal «Sun» diz saber de fonte autorizada que nas ultimas semanas os Estados Unidos e a Grã-Bretanha têm fornecido bastante material de guerra à Turquia, o qual tem sido descarregado em diferentes

CHURCHILL REGRESSOU À EUROPA

O antigo primeiro-ministro

limitará as suas intervenções no Parlamento
e vai dedicar-se entre outras coisas

a escrever as suas memórias de guerra

O regresso de Winston Churchill à Inglaterra foi um acontecimento. Apesar do atraso de uma hora registado na viagem do «Queen Mary» o antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha pôde desembarcar em Southampton a tempo de jantar em Londres com Anthony Eden que o substituiu durante a sua ausência, como «leader» do partido conservador na Câmara dos Comuns. Tanto em Southampton como em Londres, Churchill teve ocasião de verificar que a sua combatividade não diminuirá o apreço em que os ingleses têm os altos serviços que lhes prestou no período mais dramático e difícil de toda a sua história.

Durante a sua permanência nos Estados Unidos, a qual se prolongou durante três meses, aproximadamente, Churchill voltou a ocupar o primeiro plano da cena mundial. O discurso explosivo que pronunciou em Fulton, na presença do presidente Truman, constituiu um acontecimento de importância capital na história das relações entre os vencedores da última guerra. Ainda não foram completamente esclarecidas as condições em que foi pronunciado esse discurso que

tão vivas e desencontradas reacções provocou. Os Governos de Londres e de Washington, negaram que tivessem conhecimento do seu conteúdo antes de ser pronunciado. Mas isso não impediu que, nas duas capitais, diversas personalidades influentes afirmassem a sua concordância com algumas das ideias expostas pelo antigo chefe do Governo da Grã-Bretanha.

Churchill ainda proferiu nos Estados Unidos mais dois discursos que reflectiram, pela sua moderação e pelo cuidado das expressões escolhidas, o desejo de limitar, em certa medida, os efeitos produzidos pelo primeiro. Mas a ideia de uma aliança militar entre os países de língua inglesa, ficou lançada e a sua efectivação prática, apesar de todas as dificuldades que neste momento impedem que ela se realize, depende da evolução dos acontecimentos internacionais durante os próximos meses. Essa evolução será, segundo todas as probabilidades, perturbada e confusa. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos ver-se-ão, assim, na necessidade de reforçar a sua colaboração iniciada durante o último

(Continua na pag. central)

(Continua na 12.ª pag.)

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1893: Primeira representação, no D. Maria, da comédia em 4 actos «Os Castros», original de Marcelino Mesquita, representada por Virgínia da Silva, Rosa Damasceno, Carolina Falco, João Rosa, Augusto Rosa e Eduardo Brás. A peça fez um grande êxito e, a meio do acto, no final dum cena entre Virgínia e Augusto Rosa, o autor foi chamado ao palco, caso até então inédito em Portugal.

Aniversário natalício: Faz amanhã anos o bailarino e encenador Charles (Carlos dos Santos Mourão).

Atras do reposteiro

Ingressou na companhia do Maria Vitória, que vai desempenhar a opereta «A Canção da Margarida», o tenor João Nazaré.

—É provável que a temporada no D. Maria vá além de 31 de Maio, se a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro ainda puser esta época a peça «Alcipe», de Teresa Leão de Barros.

—Depois da sua série de espectáculos no Sá da Bandeira, os «Comediantes de Lisboa» farão uma pequena «tourné» pelas principais cidades da província.

—A companhia do teatro Maria Vitória estreia sábado de Aleluia no Coliseu, do Porto, com a revista «Travessa da Espera».

—No verão, o Trindade vai funcionar como cinema e não como teatro, como se dizia.

—Na época de verão, o actor Costinha ingressa na companhia de revistas do Avenida.

—Diz-se que chega amanhã, no «Serpa Pinto», o autor teatral Amadeu do Vale, que esteve perto de um ano no Rio de Janeiro.

—O episódio «O Encontro», que Satanela representa na sua festa, de sexta-feira, com o actor Estevão Amarante, é da autoria do escritor José Galhardo.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI uma apaixonante super-produção inglesa cuja história está sendo publicada no «Diário de Notícias»: UNIDOS ALEM DA MORTE, empolgante película romanesca, admiravelmente interpretada por Phyllis Calvert, James Mason e Stewart Granger.

Prepara-se uma nova guerra?

Um grande filme de aventuras todos os dias, em «matinée» e à noite, no Coliseu

A celebre polícia de Londres, esse corpo de agentes audazes, destemidos e corajosos, a Scotland Card, resolveu desencadear uma guerra sem tréguas contra uma poderosa rede de espionagem internacional, uma quadrilha temível de bandidos sem lei, chefiada por um louco e famigerado «monstro» que, detentor de certos segredos de ciência e de desintegração do átomo, quer lançar a humanidade num conflito de terribes consequências.

Mas Ralph Byrd, o maior atleta da América, encarnando a figura simpática dum agente daquela polícia vence a quadrilha e garante a tranquilidade e a Paz ao Mundo.

Estas destemidas peripécias do grande actor exibem-se todos os dias, em «matinée» e à noite no Coliseu, no empolgante filme de aventuras em 31 partes «O Sinal do Monstro Escorpião».

RETIRO DOS MARIALVAS



Amélia Maria

Hoje, às 21 horas. Um grandioso programa de fados e guitarradas, com: Adelaide Fernandes, Guiomar da Conceição, Amélia Maria, Celeste Campos, Alberto Costa e António Lopes (humorístico). Variações pelos exímios artistas, José Nunes e Miguel Ramos. Entrada Franca.

AVENIDA

telefone 27273

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45

A revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Herminia Silva, e os cómicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compêre) A vedeta internacional GEMA DE RIO

TEATRO MARIA VITÓRIA

tel. 22476

2 sessões - às 20 e 30 e 22 e 45

Últimas noites da engraçada revista

TRAVESSA DA ESPERA

com Satanela, Ituas, Teresa, Cláudio Matos, a estrêla de baile Araceli Coral e a atracção FRANCIS e RUTH

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

OS CARTEIRISTAS—O sr. António Gouveia, residente na Rua Conde de Redondo, 77, queixou-se à Polícia de que lhe furtaram, num «electrico», a carteira, com 2.600 escudos.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—O sr. José Lage Cal queixou-se à P. S. P. de que os gatumos assaltaram o estabelecimento de que é proprietário, na Rua dos Correios, onde furtaram dinheiro e um relógio.

OS VIGARISTAS—O sr. Manuel Rodrigues, queixou-se à P. S. P. de que, no Campo das Cebolas, dois indivíduos o abordaram, pedindo-lhe que lhes adiantasse o dinheiro de um vigésimo, que diziam premiado com 25 contos. O interpelado entregou a corrente e o relógio, no valor de 3 contos, averiguando-se, depois, que a referida fracção estava viciada e que nenhum prémio lhe cabia.

DESASTRES

SOB UMA «CHARRETTE»—Perto da sua residência foi atropelado, hoje, por uma «charrette», Abílio Rocha, de 3 anos, R. Candido de Figueiredo, 48, rés-do-chão. Deu entrada na Sala de Observações do hospital de S. José, em estado grave.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.030\$	1.029\$	1.030\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.100\$	1.090\$	1.100\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.004\$	1.004\$	—
Centenários 4 % ...	2.540\$	2.538\$	2.545\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.011\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	1.010\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	1.010\$	—
Externas 1.ª série ...	1.920\$	1.910\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.780\$	—	1.800\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.800\$	1.820\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	300\$	—
Ações			
Esp. St.º e Com. L.ª port.	2.850\$	2.820\$	2.860\$
Lisboa e Açores por...	1.105\$	1.100\$	1.110\$
Ultramarino cp. I. p...	885\$	876\$	885\$
Fidelidade ...	—	51.000\$	55.000\$
Mundial ...	—	1.550\$	1.590\$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	220\$	230\$
Cimentos Tejo ...	620\$	615\$	620\$
Cimentos Leiria T. p...	590\$	—	590\$
Crédito Predial port...	—	26\$	26\$
Gás e Electricidade cup.	324\$	323\$	324\$
Alto Alentejo cupão...	683\$	682\$	684\$
Industrial Aliança ...	400\$	390\$	405\$
Portugal e Colónias ...	242\$	242\$	243\$
Nacional Naveg. T. p.	1.110\$	1.105\$	1.120\$
Colonial Navegação ...	1.445\$	1.440\$	1.460\$
Portug.ª de Pesca T. P.	1.001\$	1.000\$	1.005\$
Port.ª de Tabacos cupão	528\$	528\$	529\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	640\$
União Eléctrica Port.ª	790\$	785\$	795\$
Casseque ...	1.150\$	1.150\$	1.154\$
Agrícola das Neves ...	840\$	840\$	842\$
Agricultura Colonial ...	580\$	575\$	580\$
Açúcar de Angola ...	2.222\$	2.220\$	2.223\$
Buzi ...	223\$	223\$	224\$
Ilha do Príncipe ...	—	—	710\$
Zambézia T. de 25 ...	135\$	134\$	135\$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	550\$
Norte de Portugal 5 %	—	113\$	115\$
C. P. 6 % ...	—	—	162\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	170\$	—
União Eléctrica 4 1/2...	110\$	109\$	111\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152.—Tel. 26559—Teleg. Torgon

LINHA AÉREA LISBOA-BRUXELAS

SABENA

Partidas de Lisboa todas as QUARTAS-FEIRAS
CORREIO - PASSAGEIROS - MERCADORIAS

INFORMAÇÕES:

AERO PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 126—Telef. 21348/9

WAGONS-LITS COOK

Rua do Carmo, 87—Telef. 25375/6



Agente e distribuidor.

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

Rua António Maria Cardoso, 27—Telefone 2 8949

Hoteis e turismo

Se lançarmos hoje uma rápida vista de olhos às grandes realizações e às grandes figuras da vida industrial e económica do nosso país—um nome se destaca, a consideração de todos, pelo justo prestígio de há muito ganho, pelo vasto somatório das grandes realizações que impulsionou, pela acção francamente decisiva e inovadora dum dos mais importantes sectores da vida portuguesa.

Referimo-nos ao crescente desenvolvimento do nosso turismo, e, bem assim, dos seus mais valiosos expoentes: os hotéis, salas de recepção dos inúmeros hóspedes estrangeiros que diariamente chegam a Portugal, exemplos vivos da hospitalidade da nossa terra.

Falamos em hotéis implica citar o maior hotel português, que em tantas realizações notáveis tem gravado, de maneira indelevel, o seu valor, o seu vasto espírito de iniciativa, o seu raro senso industrial, a sua real capacidade administrativa. Falamos, evidentemente, naquele homem de acção que é, simultaneamente, um «gentleman», que tão largamente contribuiu para o firme desenvolvimento da indústria hoteleira portuguesa, e, por consequência, para o progresso do turismo português. O seu nome é conhecido e admirado do grande publico português, que tão bem sabe distinguir aqueles que bem o servem e auxiliam. Referimo-nos ao sr. António Maria Lopes, nosso querido amigo, que tão alto tem mostrado as suas qualidades de industrial, de homem de bem e de português de verdadeira lei.

A sua roda, sob as suas ordens, em trabalhos e empresas por ele dirigidos e aconselhados, trabalham milhares de pessoas. Esses seus empregados são mais do que tal, são seus verdadeiros amigos. A filantropia e o interesse de António Maria Lopes não são palavras vãs.

As suas realizações industriais, se nos quisermos cingir apenas aquelas que assentam na indústria hoteleira, são conhecidas e admiradas por todos.

Citemos, por exemplo, o Grande Hotel do Porto, magnífica sala de visitas da capital do Norte, situado num optimo local, com inúmeros e excelentes quartos, cómodos e dotados de tudo o que se necessita. Dia a dia, o grande hotel nortenho sofre melhoramentos e modernizações.

Falemos, agora, do majestoso Atlantico Hotel, debruçado sobre o mar, em pleno Monte Estoril, num local de maravilha, moderníssimo, confortável, magnífico para repouso, uma região climática excelente, arejado e cómodo—hotel bem conhecido dos turistas, que tanto o procuram.

E que dizer, também, do Vitória-Hotel, em plena Avenida da Liberdade, luxuoso e cómodo, repleto de visitantes e de hóspedes, de um serviço modelar e que, embora incompleto, é uma realização hoteleira deveras notável no meio português?

Não se limita a estas três magníficas obras a acção de António Maria Lopes. Pertence ainda às direcções do antigo e conceituado Avenida-Palace, de Lisboa, e do moderno e cómodo Palace do Luso.

Outras indústrias e empresas—longe do ramo hoteleiro—têm merecido o interesse do grande industrial português.

Em todas elas se nota o «dedo do gigante». Trabalho, iniciativa, perseverança, tudo é garantia do seu interesse e da sua dedicação pela vida portuguesa. Qualidades notáveis de patriotismo e de homem de hoje dão a António Maria Lopes o renome e o prestígio dum dos maiores valores da vida industrial portuguesa.

Que a sua modestia nos perdoe esta referência rápida à sua acção no nosso meio. Nada mais justo e merecido, no entanto, do que estas palavras.

ARTES DECORATIVAS

Eis a casa que todos preferem porque todos sabem o sortido que encontram e como são servidos.

MENSAGEM AGRADECIMENTO

O tenente-coronel José Maria Freire, profundamente reconhecido, vem por este modo agradecer a mensagem de saudação que alguns dos seus amigos tiveram a gentileza de lhe endereçar a propósito do seu 71.º aniversário natalício e ainda pelo facto de ter obtido completo êxito numa melindrosa operação feita recentemente a um dos seus órgãos visuais, pedindo licença para especialmente distinguir neste agradecimento o seu velho camarada e particular amigo capitão sr. Manuel José da Silva, que se dignou ser o portador da penhorante mensagem.

Mas a todos, repete, apresenta os protestos do mais elevado apreço e afectuoso reconhecimento.

Lisboa, Rua da Graça, Abril de 1946.

José Maria Freire
(ten.-coronel)

BOX

Amanhã, às 21,30 no ESTADIO MAYER

FERRER

CONTRA

FIGUEIREDO

em 10 assaltos

GONZALEZ

CONTRA

WILSON

em 8 assaltos

Silva contra Cruz Passos

em 8 assaltos

Peiró contra Rocha II

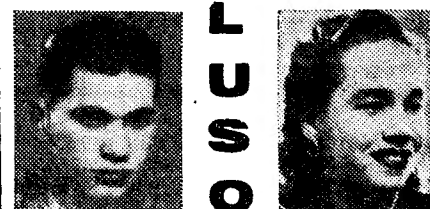
(Organizações José Santos)

APOLO 2 SESSÕES

Hoje, amanhã e 4.ª feira, últimas representações e despedida da engraçadíssima comédia

GUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha a frente de um grandioso elenco



Antonio Fernandes

Alice Magina

A's 21 e 30—Grande Sessão de Fados com: ALICE MAGINA, JOAQUIM GERALDES, RAUL DOS SANTOS, IVETE PESSOA, ALZIRA VIANA. Estreia do novo cantor: Antonio Fernandes. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Amanhã, reparação do cantor: MAXIMINO COSTA. Animador, JOSÉ DE CASTRO.

RELÓGIOS E JOIAS

A PRESTAÇÕES

MODALIDADE DIFERENTE

MAIORES PRAZOS—PRESTAÇÕES MAIS

SUAVES—PREÇOS MAIS EM CONTA

RELOGIOS Pateck—Ome-

ga—International—Lon-

gines—Zenith—Buren e

Jóias com brilhantes

CATEGORIA—CONFIANÇA—GOSTO MODERNO

Compramos na origem—

Vendemos sem intermedia-

rios—Fazemos melhores

preços

EXPERIMENTE—CONFRONTE—DEFENDA-SE

Também vendemos a p. pgt.º.

Visite a nossa exposição dos mais

variados modelos. Escritório dos

Irmãos Cardoso, Fcs. R. DA VI-

TÓRIA, 73, 1.ª—esquina da Rua

do Ouro

CRISTAL

— BAR-DANCING DA MODA —
HOJE E TODAS
AS NOITES
A'S 23 HORAS

CORDOVECITA - MARI CANDELAS - VICENTITA FRUTOS - ISABELITA DE ALBA - LILI FRANCE - MANOLITA CONDE e VERA FREY

CARMEN ROMERO BRAZALEMA

Extraordinária vedeta de grande classe Genial bailarina de grande categoria
EM PLENO TRIUNFO: A C. NCIONISTA

CARMEN CUENCA

A Orquestra LUIZ DUQUE da Rádio de Barcelona
com o vocalista José Clavé e a Orquestra SOUSA PINTO
com o cantor Albino Gomes

Teatro Nacional de D. Maria I
Hoje A's 21 e 45 Hoje

O Alcaide de Zalamea

com Alves da Cunha (protagonista),
Madelena Souto, Samuel Dinis, José
Gamboa e Luis Filipe nos principais
papeis

Amanhã, às 18 horas: Conferência pela
grande conferencista Marcela de Juan
«L'ART DRAMATIQUE EN CHINE»

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

HOJE, estreia da parêlha de baile

HERMANAS GOYESCAS

com o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña**ORQUESTRA SUR****BALLET SIETE MAGNOLIAS**

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA

com o animador João Valério
e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

AS ORQUESTRAS

NAPOLEON AREVALILLOS**e TOSELLI**

e a vocalista

TERESITA ARCOS**TRINDADE**

HOJE
às 21,45

ULTIMA SEMANA**PEDRO FELIZ**

com Lalande, Ribeirinho, Hortense,
Assis, Antonio Silva, Villaret, Caeiro e C. Dolores

Salão Recreio

Emp. José Miguel—PARQUE MAYER
2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
A peça musicada, original de José de
Oliveira Cosme e Frederico Brito.

BOM PROVEITO

Um grandioso elenco artístico.

Estalagem dos Capotes Brancos

RUA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 153

(Frente ao elevador da Glória)

Esmerado serviço de cozinha á portuguesa

SOLAR DE TRADIÇÃO

SEVILHA

MUSIC-HALL
DANCING
PARQUE MAYER

«NOITES REGIONAIS PORTUGUESAS»

«AMENDOEIRAS EM FLOR» DEDICADA A

CASA DO ALGARVE

AMANHÃ: Noite dos aficionados, dedicada ao

SECTOR 1 e CLUBE TAUROMÁQUICO**OLIMPIA CLUB**

O mais alegre e atraente programa da actualidade

ROSITA BRAVO, ROSSEND and MARY, VALENCIA MABEL, MARUJA DEL CAMINO, THE SEVEN SUEVIA GIRLS, LITA GON Y ANLEL, CARMEN GALLARDO e a soberba ORQUESTRA OLIMPIA, dirigida pelo maestro LUIS ALAGARIM



HOJE
Maria Carmen

num grandioso programa de Fados e Guitarradas, com MADALENA DE MELO, CARLOS RAMOS, JULIO PERES, ALBERTO CARDIA, N.º 1. Acompanhamentos por CARVALHINHO e F. Reis
A bilheteira da SALA JULIA MENDES está situada à entrada do Parque



SALA
Julia Mendes

Parque Mayer



SEMANA
MEIA LUZ

com Charles Bover, Ingrid Bergman e Joseph Cotten
«Matinées diárias»

EDEN**Medo que Domina**

A's 21,30

telef. 2 0768

com Gair Russel, Joel Mc Crea e Herbert Marshall

«MATINÉES» DIARIAS

CONDES**Ela, Ela e os Seus Milhões**

A's 21,30

Telef. 22523

com Raphael Duran e Josita Hernan

GINÁSIO

A's 21 e 30
Marika Rökk em
Dança com o Imperador

REX

Vespera de S. Marcos
NAMORADA

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

TERRASSE

Rumo a Toquio

Telef. 20917 — A's 24 e 15

A Sucursal do Inferno

TIVOLI**UNIDOS ALÉM DA MORTE**

A's 21,30

TELEF. 50593

com Phyllis Calvert, James Mason e Stewart Granger

Politeama**A Mulher das Sete Luas**

HOJE
A's 21,30

com Phyllis Calvert, Patricia Roc e Stewart Granger

CAPITOLIO**Esta Nobre Raça**

Telef. 27493

A's 21 e 30

Amanhã: Estreia sensacional!
(This Happy Breed)
Uma das grandes glórias do cinema inglês!

ODEON**Prisioneiros do Terror**

A's 21 e 30

com Ray Milland e Marjorie Reynolds

LYS**Rumo a Toquio. A Sucursal do Inferno**

Telef. 48560

A's 21 e 15

No próximo DOMINGO, 14
SARATOGA com Ingrid Bergman e Gary Cooper — Este filme não será reexibido em Lisboa antes de Outubro

VITORIA CINE**CARCAVELOS****NÃO ESQUEÇA! AMANHÃ NO POLITEAMA COMEÇA...**

A VENDA DE BILHETES PARA A ESTREIA (5.ª FEIRA) E PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS DO MAGNO ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS!

Prod. realizador
Frank Borzage



EM GLORIOSO
TECNICOLOR!

PAUL HENREID - MAUREEN O'HARA - WALTER SLEZAK

CAPITOLIO

HOJE, ÀS 21,45

CONCERTO POPULAR

ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ

com a colaboração do prof. CAMPOS COELHO em solos de piano
2.ª SINFONIA, de Tchaikowski. — COIMBRA I) Fonte dos Amores. II) Choupal. III) Santa Clara, de Ivo Cruz. — ESBOÇOS SINFONICOS, de Halfter — CAVALGADA DAS WALKIRIAS, de Wagner. — Para esta ultima peça a orquestra foi aumentada, conforme as exigencias da partitura.

BILHETES A 7\$50 — 10\$00 — 12\$50 e 15\$00

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA Telef. 25140
O MAIS MODERNO
ELEGANTE DANCING-BAR

UM BRILHANTE PROGRAMA CHEIO DE ATRACÇÕES

CHARITO CRESPO

Escultural estrela coreográfica

ELYE NITA UCLÉS

encantadora vocalista

e as Orquestras IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

Amanhã: **GABY UBILLA**



Hoje: Grandiosa sessão de GUITARRADAS por Jaime Santos e Pais da Silva e FADOS pelos apreciados cantadores:

QUINTINA GOMES

QUINTA GOMES
BRIGIDA SILVA
ISABEL D'OLIVEIRA
JOSÉ PEREIRA
FRUTUOSO FRANÇA
ZÉ PINTO

Monumental

* RUA CARVALHO ARAUJO *

NO CAMPO GRANDE

A INCERTEZA DO RESULTADO

constituiu o grande atractivo
do Benfica-Olhanense

As crónicas que os diários da tarde fornecem aos leitores, todas as segundas-feiras, nas suas habituais páginas desportivas, devem ser fundamentalmente doutrinárias, buscando apresentar um juízo crítico.

A reportagem propriamente dita, o relato cronológico do que se passou na arena desportiva, interessa especialmente aos que não estiveram lá e desejam inteirar-se do que sucedeu e como foi.

Dentro dessas características são feitos os relatos das edições especiais dos domingos.

Os comentários de segunda-feira destinam-se especialmente aos que assistiram ao acontecimento e que no dia seguinte pretendem confrontar a sua observação pessoal com a do comentador técnico.

A missão do crítico, apontando o que houve de bom e de mau, o que os jogadores fizeram e o que deviam ter feito, visa, sobretudo, a melhorar o juízo crítico do público, levando-o a ver com mais consciência técnica.

Vem isto a propósito dum curioso artigo publicado no semanário «Sport Lisboa e Benfica», pelo consagrado jornalista Leopoldo Nunes, em que este nosso prezado camarada declara que lhe interessa muito mais a boa descrição do que o comentário técnico.

Embora reconheça que os comentários ou juízos críticos são o complemento lógico e natural do jogo, prefere o panorama rico de movimento e de expressão do próprio jogo, do espectáculo no campo.

Não lhe interessam as razões técnicas, interessam-lhe apenas as boas reportagens, as boas descrições, porque nem sequer acredita que os juízos críticos influam no animo dos jogadores.

E' um ponto de vista. Pela nossa parte, e pelas razões já apontadas, entendemos que ambas as coisas são necessárias, e que ambas elas—reportagem e comentário técnico—têm a sua utilidade.

Que os leitores nos perdoem esta pequena divagação, uma espécie de parte vaga, mas o jogo de ontem no Campo Grande não forneceu pano para mangas...

Em qualidade técnica, a partida «Benfica-Olhanense» foi fraquíssima, e não correspondeu, por certo, à expectativa da numerosa assistência.

A luta foi, no entanto, emocionante até final, pela incerteza do resultado que interessava decisivamente à classificação de ambos.

Os partidários dos dois clubes e os que

Os jogadores algarvios e elvenses

na homenagem prestada pelo Benfica

O Sport Lisboa e Benfica reuniu ontem, à noite, num jantar, as «équipes» de honra do Sporting Club Olhanense, do Sport Lisboa e Elvas e o seu grupo representativo.

Presidiu o sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa, presidente da assembleia geral do Benfica, que tinha à sua esquerda o sr. Antero Neves, do Sport Lisboa e Elvas; Manuel Afonso, presidente do Benfica, e Francisco Ferreira; e, à direita, o sr. Reinaldo dos Santos, do Sporting Club Olhanense; Costa e Sousa, vice-presidente do Benfica, e major Ribeiro dos Reis.

No fim do repasto que decorreu em ambiente de verdadeira amizade desportiva, usaram da palavra os srs. Antero Neves, Reinaldo dos Santos, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», pela Imprensa, e por ultimo o sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa que encerrou a série dos discursos, num vibrante improviso.

O BARREIRENSE FESTEJA

o 35.º aniversário

Desde sábado que o F. C. Barreirense, simpática colectividade da outra margem do Tejo, está a festejar o seu 35.º aniversário, para o que organizou um vasto programa.

Além de provas desportivas, inaugurou-se a «V. Salão de Trabalhos Infantís», e efectuar-se-á o 2.º concurso de quadras e pensamentos, que tanto sucesso alcançou no ano transacto.

A's várias solenidades assistiu o sr. presidente da Câmara Municipal e outras entidades oficiais, que fizeram referências elogiosas à acção desportiva e educativa do clube em festa.

As comemorações prolongar-se-ão até ao dia 27 do corrente.

jogavam por fora, viveram por isso em sobressalto os noventa minutos do encontro. E quando assim sucede, até os que regressam a casa com o coração arrastado acham que não perderam o seu tempo.

Ambas as «équipes» estiveram abaixo das suas possibilidades.

O calor excessivo da tarde de ontem e as apreensões de espirito dos jogadores—dadas as consequências da derrota para qualquer dos lados—influiu no rendimento do jogo.

E algumas asperezas que a luta ofereceu, resultaram disso mesmo. O Olhanense jogava neste encontro a sua ultima cartada. Uma derrota liquidava de vez as suas pretensões; uma vitória, encurtando apenas para dois pontos a vantagem do «leader», deixava ainda possibilidades á vista. Para o Benfica, um desfecho desfavorável, trazia consequências menos funestas, porque lhe restaria ainda a oportunidade de garantir a vitória final pelos seus próprios meios e sem o concurso de ontem.

Tudo isto pesou no estado de espirito dos jogadores.

Como já dissemos a partida, do ponto de vista técnico, valeu pouco.

Só a espaços largos houve lances para aplaudir. O Olhanense oscilou menos na defesa do que seria licito supôr, e a decisão e acerto com que se houve Abraão, especialmente nas bolas altas, contribuíram largamente para esse facto. Só a meio do segundo tempo, a defesa algarvia se mostrou desorientada. Foi no período em que o ataque do Benfica parecia querer «encontrar-se», exibindo a movimentação certa que lhe tem permitido manobrar á vontade os defesas adversários.

O ataque algarvio é que rendeu menos do que se esperava, não sabendo tirar proveito das falhas que o Benfica ofereceu sobretudo no flanco esquerdo.

Os dois interiores gizaram bons esquemas e ambos tiveram remates perigosos—o «goal» de João da Palma foi primoroso—mas os companheiros desta vez não corresponderam. Cabrita, sempre igual, e ligeiramente tocado no início da partida, não teve talento para se furtar á vigilância de Cerqueira. Os dois extremos não tiveram iniciativa e decisão para aproveitar as «deixas» de que beneficiaram.

Deve dizer-se também, em abono da verdade, que a sorte não sorriu aos visitantes. Pela forma como o jogo decorreu na primeira metade, o resultado de 2-1 que se registava ao intervalo, estava mais certo ao contrário. E logo nos primeiros lances do segundo tempo, a base do poste fez duas negações consecutivas aos



Espirito Santo é também um grande atleta, como o demonstram algumas das suas atitudes. Repare-se que, neste lance, ainda conseguiu saltar mais alto do que Abraão, que jogou ontem, aliás, com grande segurança e golpe de vista

remates dos avançados olhanenses. Nessa altura podia ter-se apurado o volte-face, mas passado o perigo, o Benfica emperdigou-se, cresceu, e acabou por dominar a situação, fazendo então jus á vitória final.

Os campeões nacionais não conseguiram reeditar as suas ultimas exhibições, demonstrando grande dificuldade ante o Olhanense.

E o trabalho menos brilhante do ataque, não asoberbando tanto o adversário, tornou mais visíveis algumas «falhas» da defesa, onde Artur Teixeira destoa um pouco dos restantes companheiros.

Moreira e Francisco Ferreira, despendendo generosamente o seu esforço, tiveram intervenções providenciais.

O capitão do Benfica, talvez porque não confiasse muito em Rogério—o ex-

tremo esquerdo alinhado adoentado—votou a cair nas insistências antigas dos cruzamentos por alto, a cair sobre a área da baliza adversária, com vantagem manifesta para a defesa olhanense, forte, dura e decidida.

O ataque do Benfica não pôde repetir o fogo de vista das desmarcações rápidas, porque lhe faltou a pedra fundamental. Espirito Santo.

Com a sua maneira especial de jogar, o avançado-centro do Benfica perturba enormemente o sistema de marcação da defesa contrária e oferece aos companheiros oportunidades magnificas para se desmarcarem.

Espirito Santo, vítima duma distensão muscular, não pôde dar concurso efectivo a partir de certa altura da primeira parte, sendo relegado para extremo direito.

Esse facto e a circunstancia de Rogério ter alinhado em más condições físicas fizeram baixar consideravelmente a eficiência do ataque do Benfica, justificando a dificuldade que os «encarnados» tiveram, para salvar o resultado.

O ataque esteve mesmo prestes a sobrar por completo. Os dois «goals» consecutivos, no breve espaço dum minuto, levantaram-no para o resto da partida.

Mário Rui e Arsénio, os autores desses dois «goals», foram os melhores avançados: o primeiro a dar luta no centro do terreno, o segundo pelo costado do acerto a servir os companheiros e no desdobramento da sua dupla missão de ataque e defesa.

RIBEIRO DOS REIS

PRIMEIRA DIVISÃO

No Porto-Académica

Araujo marcou 4 bolas

Boa vitória do Belenenses em Guimarães

Na relva da Tapadinha—a pedir corte, pois está demasiadamente crescida—o Atlético venceu bem o Sport Lisboa e Elvas. Podia até o resultado ter sido mais volumoso, porque não faltaram aos avançados lisboetas ocasiões para o fazerem subir. Simplesmente, os dianteiros alcantarenses, ontem, tinham os pés tortos... Remates a esmo, sim. Mas remates sem direcção, também. Gregório, neste particular, chegou a ser desastrado.

A maneira como os lisboetas marcaram as três bolas reflecte a ineficácia dos seus atacantes. E' que, duas delas, saíram dos pés do médio José Lopes, e destas uma ainda no seguimento de um «dive indirecto» com que o árbitro puniu o Elvas.

Quanto aos visitantes, ficaram-se só em um «goal». E, na verdade, também podiam ter feito um mais. Mas compreende-se melhor o nervosismo e a falta de serenidade dos seus avançados, habéis mas inexperientes, do que a falta dos dianteiros lisboetas.

A partida despertou escasso interesse. Nenhum interesse mesmo. Foi um desafio sem

côr, jogado sem alegria nem vibração. Um primeiro tempo de ininterrupto ataque lisboeta, a fazer salientar a acção esforçada de Marcelino, Fernandes e Semedo. Uma segunda parte mais aberta, de jogo mais espalhado, vendo-se a linha avançada do Elvas a desenhar descidas aparatosas, ás quais faltou, porém, condigno remate. Patalino, que no primeiro tempo passara despercebido, atingiu então notoriedade em varios lances primorosos.

O Atlético venceu bem. Incontestavelmente.

Araujo, o excelente avançado do F. C. do Porto, esteve em dia feliz e marcou quatro dos sete «goals» com que o seu clube se desforrou da Académica.

O resultado do desafio diz tudo. Quando um «team» vence por 8-1, não há, parece-nos, margem para grandes considerações...

Há, todavia, que salientar um pormenor: os portugueses começaram o encontro com grande impeto. Isto reflecte um desejo de reabilita-

(Continua na pag. seguinte)

UM SERÃO DE ARTE
no Campolide Atlético Clube

Na próxima quarta-feira, ás 22 horas, efectua-se, no Campolide Atlético Club, um serão de arte, que abrirá com algumas palavras do sr. dr. Armindo Rodrigues. Haverá exhibição de um grupo coral, de 40 figuras, dirigido por Francine Benoit; um recital de poesia portuguesa moderna; e execução, ao piano, de alguns trechos de musica moderna.

A mesma colectividade vai organizar algumas séries de palestras: sobre História Universal, falará, ás terças-feiras, o architecto José Lobo; o professor sr. dr. Julio Martins fará, ás sextas-feiras, um curso de lingua e literatura portuguesa.

DESPORTOS

ESGRIMA

A final da taça «Mocidade Portuguesa»

**mostrou que a «equipe» nacional de florete
pode representar, finalmente, um conjunto homogéneo**

O torneio da taça «Mocidade Portuguesa», organizado pelo Ateneu Comercial, teve a sua melhor expressão, sob o aspecto técnico, na «poule» final. O bom conjunto que reuniu, em relação à maioria dos seus componentes, confirmou, uma vez mais, que dispomos hoje de uma «equipe» de floretistas, forte e homogénea, como decerto nunca tivemos no nosso país.

Isto confirma também o que escrevemos na série de comentários publicados há meses, nestas mesmas colunas, acerca da posição da esgrima portuguesa relativamente aos Jogos Olímpicos de 1948. Os factos estão a dar-nos razão — e o reforço trazido por Arménio Lopes, esgrimista excelente, que reapareceu na posse do melhor das suas indiscutíveis qualidades, é dos mais animadores, até porque o seu bom exemplo deve influir no animo de mais alguns elementos que podem prestar concurso do mesmo modo valioso.

Na verdade, quem assistiu à final da taça «Mocidade» e, como aficionado de gema, se deliciou com a maior parte dos assaltos nela travados, deve ter sentido o regozijo de comprovar que a nossa representação colectiva em torneios internacionais de florete já é de encerrar, finalmente, com bases seguras.

Até onde poderão chegar atracadores como aqueles que se bateram na referida «poule», além de outros que não concorreram, — se forem submetidos a uma preparação continua que apure mais ainda as suas já fortes possibilidades? E até que ponto subirão estas possibilidades se naquela preparação se incluir o contacto internacional?

Não há dúvida: se não a deixarmos perder, a esgrima portuguesa tem agora uma «equipe» nacional de florete que poderá estar bem à altura das suas tradições!

Para a merecida referência ao feliz torneio do Ateneu, basta falar, praticamente, dos finalistas — que condensaram entre si, de modo geral, o «escol» dos concorrentes. Pondo em relevo este pormenor, é quanto basta para significar que a subida ao grau decisivo da prova foi, para Antero Martins e Raul Worm, o prémio de exibições mais regulares em paralelo com a competição anterior, especialmente pelo que respeita ao segundo. José Pablo, que adoeceu, teria dado à «poule» bom concurso.

Quanto aos que conquistaram os postos de honra, Carlos Gouveia Franco, o vencedor, mostrou de novo como se encontra na posse plena das suas grandes faculdades de esgrimista. Arménio Lopes, segundo classificado, jogou como nos tempos em que conquistou a sua justa reputação de floretista clássico, talvez só com o prejuízo de retomar contacto com a «prancha» após longa ausência na arma e, portanto, sem dispor ainda completamente de todas as condições físicas que pode pôr ao serviço da sua técnica.

Depois, Edmundo Franco, menos regular, foi ainda o floretista puro que todos conhecem. Só não compreendemos quais as vantagens que julga encontrar empunhando o ferro de dedo indicador estendido, ou colocando-se numa guarda em que faz pesar o corpo sobre a perna esquerda e inclinar o tronco para trás. Devaneios — que não são, porém, aceitáveis e deixará certamente de pôr em prática...

João Vinha, sempre rápido, pareceu-nos mais seguro, mais forte, passou a expressão — e mais nervoso... Corrigidas certas posições de mão ao lançar as respostas e voltando a cultivar convenientemente, como já fez, o combate à distância curta, sem lançar os golpes com demasiada elevação do braço, alcançará o rendimento a que pode aspirar.

Finalmente, Alvaro Santos Silva, inferiorizado fisicamente, não deu a medida das possibilidades ao seu alcance. Lanceu-se com frequência de uma distância demasiado longa, deixando de tirar partido da «finesse» da sua ponta.

Em suma: bela sessão de esgrima de florete, a da taça «Mocidade Portuguesa».

Depois de redigidas estas considerações, assistimos à prova de florete dos Campeonatos Nacionais Universitários. A «equipe» representativa de Lisboa, constituída por Carlos e Edmundo Franco e Augusto Supico, ganhou facilmente, pois só teve alguma oposição da parte da representação do Porto, formada por

Alberto e Artur Giesteira de Almeida e Evangelista Marecos.

Os irmãos Giesteira são floretistas de muito merecimento. O seu mais frequente contacto com os atracadores lisboetas ser-lhes-ia deveras proveitoso — a tal ponto que, estamos certos, poderíamos vê-los enfileirar entre os mais fortes cultores desta modalidade da esgrima. Isto diz tudo.

A «equipe» de Coimbra, com Guido Rodrigues, Barros e Cunha e Egas Barrance, era fraca, embora os seus componentes não deixassem de mostrar qualidades. A verdade, porém, é que mostraram ressentir-se da falta de contacto frequente com competições.

AVELAR MACHADO

As provas de hoje

Na sala de armas do Ateneu Comercial disputa-se esta tarde, às 18 horas, a prova de espada dos Campeonatos Nacionais Universitários.

Às 21 horas, no Lisboa Ginásio Clube, começam as «poules» de florete da taça «Coronel Gonçalves Mendes», organizada por aquela sala de armas, às três armas, em homenagem ao distinto professor de esgrima que lhe dá o nome.

«MUNDO DESPORTIVO»

Completo um ano de existência o jornal «Mundo Desportivo», que sucedeu a «Os Sports», mantendo o ritmo e a linha integral de conduta que assinalavam aquele órgão desportivo. Dirigido por Raul de Oliveira, e com um escal magnífico de colaboradores, apresentando bom aspecto gráfico e fazendo jornalismo sério, «Mundo Desportivo» ocupa, por direito próprio, um lugar de relevo na imprensa da especialidade.

O Porto-Académica

(Continuação da pag. anterior)

ção que permite supor uma forte reacção da «equipe».

Ao intervalo já os portugueses ganhavam por 4-0. E cedo — aos cinco minutos do segundo tempo — novo ponto. Depois, por aí adiante, o marcador foi subindo. A própria Académica marcou um «goal» o que revela uma faceta curiosa da «equipe», que nunca se deixa submeter. O espírito de luta dos estudantes não corre, porém, parelhas com a sua capacidade técnica. E é pena.

O homem da tarde foi Araújo, cuja proeza é de realçar. A «alavanca» desta feita funcionou. Caso sério.

Na Amorosa, o novo campo de Guimarães, o Vitória ofereceu séria resistência ao Belenense, mas es e pôde passar o escolho, impondo a sua melhor organização, a sua maior classe, e acabando até em tom de grande tranquilidade. E foi precisamente na parte final da partida, quando os lisboetas descansavam num 4-1 registado antes da meia hora, que os locais conseguiram minorar a derrota.

O Belenense ia para Guimarães algo preocupado. Logicamente. O Vitória, uma semana antes, vencera o Sporting, em Lisboa, e tal facto constituía um «aviso» a considerar.

E, para acutelar as coisas, o Belenense principiou o jogo em toada de ataque, marcando um tento nos primeiros minutos. A seguir... Segundo ponto, talvez ligeiramente contra a corrente do jogo, foi ouro sobre... azul.

O Vitória, todavia, foi persistente, teimoso, nunca recuou. Teve, até, períodos de domínio, pondo à prova a classe de Feliciano, todo um defensor, e os recursos invulgares de Capela.

Pouco depois do intervalo os lisboetas consolidaram a sua vantagem. Havia seis minutos. O jogo «azedou», então. Perdeu interesse. Hou-

SEGUNDA DIVISÃO

Estão apurados os finalistas

A segunda fase do campeonato nacional da II Divisão revelou as quatro «equipes» que podem, ainda, aspirar à conquista do título e a subida à I Divisão.

A jornada que reduziu de oito para quatro o número de pretendentes ao título teve, como é de calcular, grande interesse. Previam-se lutas de certo modo equilibradas, embora houvesse, em cada encontro, um «team» que merecia favoritismo. E — diga-se desde já — todos o confirmaram.

Com efeito, o Famalicão, União de Coimbra e Estoril são clubes que nos habituámos a ver já na fase final da prova. E o próprio Portimonense, pelo seu comportamento na presente época, não podia deixar de ser tido como um dos favoritos.

Os finalistas da II Divisão, que vão agora defrontar-se em «poule», são por coincidência, representantes de Associações regionais que já têm filiados na I Divisão, de modo que na próxima época, se a mecânica do campeonato não for alterada, não haverá novidades de maior.

Famalicão e S. G. S. sustentaram ontem a luta mais renhida. Tão renhida que foi preciso prolongamento para apurar o vencedor. Ao fim do tempo regulamentar 1-1. Depois os famalicenses chegaram a ter uma vantagem de dois «goals».

O entusiasmo dos jogadores do Torriense constituiu o mais sério obstáculo para o União de Coimbra. O activo dos combricenses foi aberto com uma grande penalidade e o tento de consolidação só surgiu a vinte e cinco minutos do fim.

Os estorilistas defrontaram os montijenses. O Estoril começou confiado e sofreu um tento. Depois do intervalo o maior empenho dos rapazes da Costa do Sol colocou-os vencedores. Note-se, no entanto, que a «equipe» só pôde tranquilizar-se, a quatro minutos, visto que até essa altura uma diferença de um «goal»... constituía perigo.

O Portimonense foi o vencedor mais folgado da jornada. Realmente, foi o que dominou mais, embora tardasse a concretizar a sua superioridade, certamente, porque a defesa elvense se comportou muito bem.

D. D.

EM SETUBAL

O Sporting conquistou um resultado imprevisível mas no fundo certo

Antes de começar o jogo de ontem, no campo dos Arcos, em Setúbal, havia certa expectativa, não só porque o Sporting fora derrotado na primeira volta pelo Vitória, mas, também, porque os «leões» tinham que defender a sua posição na tabela, comprometida há oito dias. Estava à vista, portanto, um clube a pretender reabilitar-se e outro a desejar que se confirmasse o feito de outrora, ou, então, pelo menos, vender cara a derrota, como soe dizer-se. Nada mais crível.

Na realidade, afinal, o que veio a suceder? Simplesmente isto: expectativa absolutamente iludida por vários motivos, entre os quais avulta a desoladora impressão que os deixou o derrotado, aliás já esboçada no jogo que fizera em Elvas e que vimos com mágoa, sem que isso envolvesse partidatismo. Porque estamos convencidos, mesmo sem colher opiniões no meio futebolístico sadino, de que as últimas exibições do seu representante, que é digno e tem brilhantes tradições, não podem satisfazer o simples adepto do jogo, quanto mais uma massa associativa, numerosa e entusiástica, ávida de observar, como é lógico, o progresso e a boa figura dos seus campeões.

Somos francos. Aparte alguns elementos setubalenses, já gastos, sem dúvida, e que nos dispensamos de referir, o «team» que vimos ontem, não nos desgostou totalmente durante a primeira parte, em que batalhou denodadamente, embora lutasse com desvantagem territorial e técnica e sofresse três «goals», o último dos quais na altura em que o juiz da partida se preparava para o descanso regulamentar.

Mas foi tal a vulnerabilidade da defesa no segundo tempo e a imperícia dos restantes jogadores, excepção para Campos e Cardoso Pereira — o primeiro a dar tudo por tudo, o segundo com experiência e habilidade comprovada — que nos veio à ideia perguntar o que se teria passado para uma transição tão brusca.

Nós não sabemos. Contingências do jogo? Desorientação? Profunda e repentina substituição de alguns titulares na constituição do «conze»? Falta que se tornou muito sensível de Rendias, a cumprir pena?

De tudo pode ter havido um pouco, mas não chega, é insuficientíssimo para desculpar os que não acompanharam em esforço e em vontade ferrea, o pequeno Campos, ontem a grande distância dos companheiros.

E' que no Estádio Municipal de Elvas como no campo dos Arcos, em Setúbal, a 2.ª parte foi igual sem tirar nem pôr.

O público, em dado momento, assobiou o arbitro que, diga-se desde já, não foi muito feliz, mas esqueceu-se depois de animar os jogadores e estes vieram a sentir-se desamparados.

Ora com tal estado de espírito e dois «goals» sofridos nos primeiros cinco minutos do recomeço, não havia possibilidade de transformar um resultado que veio a ser expressivo e podia ainda ter sido mais. O ponto de honra, no entanto, seria justo para os sadinos, atenuaria o desgosto dum «score» pesado, se bem que regular, mas que há muitos anos não se regista na capital do Sado, em jogos da I Divisão do Nacional.

Coube ao Sporting faz-lo e com merecimento.

Em vista do que anteriormente deixamos dito, parecerá que a tarefa foi facilitada e não houve activa conjugação de esforços dos leoninos para obterem uma reabilitação.

Não há dúvida disso até certo ponto. Mas a verdade é que os «leões» a poucos minutos de jogo, tinham jus, pela sua melhor actuação e engodo pela baliza, a um ou dois pontos e, todavia, só vieram a obter o primeiro dos sete, aos 31 minutos.

Pelo tempo fora, foi bastante visível a sua vontade e a sua melhor técnica. O trio defensivo esteve bem com saliência para Azevedo, sereno e com defesas próprias pela sorte numa jogada junto à baliza, um bocado confusa.

A linha intermédia cumpriu, com Barrosa e Veríssimo em bom plano.

No ataque, os piores foram os extremos, mais Jesus Correia do que Albano. O trio central executou alguns lances vistosos e procurou afincadamente marcar, assim que o encontro principiou. Pacheco Nobre, é inteligente a jogar, fez alguns passes de boa visão nem sempre aproveitados pelo extremo do seu lado e pelo avançado centro.

Conclusão final: reabilitação digna de boa nota dos «leões» que excederam muitos prognósticos, regressando a casa alegres, e descontentamento dos vencidos, cujos partidários mais acérrimos terão pensado muito, após o jogo, nas amarguras que estas coisas da bola lhes acarretam, mas que é necessário levar de vencida com alma e dentro do mais sadio espírito desportivo, de que no distrito se têm dado provas eloquentes. Uma ou outra jornada infeliz surge. Não devemos esquecer, porém, que há sempre «medicamentos» para os piores males. A arbitragem do sr. Augusto Pacheco, de Aveiro, foi fraca e provocou protestos. Ante eles, no entanto, não se perturbou. Nem sempre se pode agradar...

JOÃO DIAS

Todo o bom desportista deve tomar
Papavical
Farinha açucarada com vitaminas e calcio
Peça em toda a parte a
FAVICAL, L. DA
Av. Combatentes Grande Guerra, J. L.
AMADORA — Tel. 45 LISBOA — Tel. 40534

T. S. F.
Reparações em toda a classe
de receptores por muito difíceis
que sejam, executam-se na bem
conhecida
ELECTRO-LISBOA, L. DA
Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu
Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
Variado sortido de válvulas
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

A selecção portuguesa

faz o seu ultimo treino de conjunto

A selecção portuguesa de futebol que se encontra em estágio, na Venda do Pinheiro, faz depois de amanhã o ultimo treino de conjunto no Estádio Nacional.

Como já sucedeu na semana passada, o treino faz-se rigorosamente à porta fechada, servindo de grupo treinador o conjunto da C. U. F., de Lisboa.

Ao que parece, a unica lesão dos jogos de ontem recaiu em Espírito Santo, com uma distensão perigosa que há, no entanto, esperanças de debelar.

A linha nacional tornar-se-á conhecida, provavelmente, depois de resolvido o caso das substituições.

O grupo francês, que ontem bateu brilhantemente a Checo-Eslováquia por 3-0, chegará a Lisboa na próxima sexta-feira, vindo de Argel, em avião.

RIALTO
BRANDY

PONTA DELGADA

(Continuação da 1.ª pag.)

de perolas feito pelas mãos de espu-
ma das Nereidas. Estivemos no Corvo,
em Santa Maria, no Faial, no Pico...

Um dos nossos queridos companhei-
ros, o dr. Leite de Vasconcelos, vene-
rando sábio e distraído amigo, que, á
força de estudar as coisas antigas
adquirira o aspecto de ter nascido, de-
pois de morto, declarou a Trindade
Coelho:

«O Trindade, tudo por aqui apre-
senta um ar de novidade, de barro
original e fecundo que ainda não hou-
ve tempo de criar as antiguidades...».

Penalizava-se o inolvidável filólogo
por não descobrir um filho para as
suas explorações filológicas. Um mi-
caelense sugeriu-lhe:

«Porque não vai dar um passeio
demorado e investigador até os Arri-
fes?...».

Abalou o bom doutor e mestre que
voitou deslumbrado:

«Não se imagina o que aquilo é!
Está lá todo o nosso quinhentismo!
Os habitantes falam como no reinado
de D. Manuel I. Nada mudou e tudo
se conserva como num relicário. Que
riqueza e que tesouro! Só isto me
compensa de quantos trabalhos passei
na viagem, lutando com as ondas que
agitavam o «Lima» e a mim também.
pobre pecador!».

Ponta Delgada, como porto, apesar
do trepidante movimento que o saca-
de, guarda ainda vagas reminiscên-
cias dos portos da «Iliada» e da
«Odysseia» por onde passavam os
príncipes e os deuses. Nos últimos
anos, sofreu transformações, engran-
decendo-se e modernizando-se. E' a
fatal lei do progresso: o homem des-
troi o poema do seu berço.

Nós, porém, que andamos bastante
embaraçado com os imensos rumos e
despenhadeiros do universo, vemos
Ponta Delgada, como há vinte anos:
cidade que acordava, ainda dentro da
lenda, para animar-se conforme a
ambição dos seus ousados filhos.

J. M.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M.
G.). DE HOJE—A depressão da Islandia en-
contra-se agora entre esta ilha e a Escandina-
via. Uma zona depressão com vários cen-
tros abrange a Península, Madeira, Canárias e
norte de África. Temperaturas: Londres, 6º;
Paris, 2º; Madrid, 9º; Lisboa (Monsanto), 13º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVA-
DOS—Aguaceiros no norte das Ilhas Britânicas
e chuva com nevoeiros no sul. Bom tempo na
França e parte NE da Espanha. Chuva fraca
em alguns pontos do ocidente da Península.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A zona depres-
sionária que se estende da Península das Caná-
rias deve manter-se. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM POR-
TUGAL—Continuação da instabilidade com
formação de trovoadas. Vento predominante
dos quadrantes de E, moderado a fresco. Tem-
peratura sem grande modificação.

(Informação do Serviço Meteorol-
ógico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até
às 16 horas, segundo os registos do Obser-
vatório Infante D. Luis: máxima, 20º,4; míni-
ma, 13º,5. No mesmo dia do ano passado:
máxima, 29º,0; mínima, 18º,1.

Adido de Imprensa

á embaixada britânica

Esteve na nossa redacção, a apresentar-nos
os seus cumprimentos de despedida, o sr. Ho-
race Zino, que durante alguns anos exerceu
o cargo de adido de Imprensa junto da em-
baixada britânica, que, na mesma ocasião, nos
apresentou o seu sucessor, sr. capitão Stone,
que vai agora exercer aquelas funções, depois
de ter sido já, há tempos, adjunto do adido
aeronáutico. O sr. H. Zino segue no dia 18
para Londres, onde permanecerá cinco sema-
nos, passando ainda, outra vez, por Lisboa,
antes de regressar á Madeira, onde tem a sua
casa.

A Fortuna É Vária...

Hoje a favor, amanhã contrária. Deve
acautelar o seu futuro empregando os seus
capitais em valores positivos.

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

O regresso de Churchill

(Continuação da 1.ª pag.)

conflito, adaptando-a ás novas rea-
lidades.

Apesar da reserva com que os meios
oficiais nos dois países acolheram a
audaciosa proposta de Churchill, é
evidente que ela passou a constituir
um factor novo no jogo complica-
das competições internacionais. Na
medida das suas possibilidades e da
sua influência, o antigo primeiro-mi-
nistro procurará fazê-la vingar con-
vencido, como está, de que a paz de-
pende, fundamentalmente, da cola-
boração anglo-americana nas bases
que preconizou. E as possibilidades e
a influência de Winston Churchill
continuam a ser um elemento valio-
so na política interna da Grã-Breta-
nha e na vida internacional.

**A hipótese de um Governo de união
nacional revelada por um jorna-
lista norte-americano**

Regressado das suas férias, que tan-
to deram que falar, depois de ter pas-
sado sete semanas a pintar as paisa-
gens luminosas da Flórida, produzindo
algumas dezenas de telas que não
deseja submeter á apreciação dos crí-
ticos, instalado de novo em Londres,
quais são os projectos de Winston
Churchill? Que pensa ele fazer para
dar um impulso novo ás suas con-
hecidas concepções?

O primeiro ponto a esclarecer diz
respeito á sua posição no quadro da
política interna da Grã-Bretanha. De-
pois do termo das hostilidades e da
derrota espectacular dos conserva-
dores nas eleições de Julho do ano
passado, não faltou quem pensasse
que Churchill, indirectamente respon-
sabilizado por essa derrota, abandona-
ria a direcção do partido a cujas fi-
leiras regressou em 1920, após uma
ausência de dezasseis anos. Mas a sua
recusa a aceitar todas as honrarias e
títulos com que queriam homenageá-lo
revelou uma intenção firme de conti-
nuar na luta ocupando a primeira fi-
la de combatentes.

Ter-se-á, entretanto, modificado
essa intenção inicial? A sua conversa
com Anthony Eden deve ter servido
para o pôr ao corrente dos sentimen-
tos actuais dos seus correligionários
e para o esclarecer sobre as suas ver-
dadeiras intenções. Foi depois dela
que começou a circular a notícia, já
oficialmente confirmada, de que Wins-
ton Churchill, embora continuando na
direcção do seu partido, procurará du-
rante os tempos próximos, alhear-se
das lutas partidárias, intervindo ape-
nas nos debates parlamentares de ver-
dadeiro significado nacional ou inter-
nacional. As funções de «leader» da
oposição nos Comuns serão desempe-
nhadas por Eden auxiliado por dois
dos actuais deputados conservadores
que recentemente viram valorizado o
seu prestígio parlamentar, Oliver Lyt-
teton e Harold Mac Millan.

A evolução imprevisível dos aconte-
cimentos internacionais bem poderia
impôr o regresso á formula da tregua
partidária e da união nacional com a
qual a Grã-Bretanha pôde atravessar,
vitoriosamente, a tormenta da guer-
ra. Recentemente a Imprensa norte-
americana insistiu nessa solução e
um arrojado reporter político dos Es-
tados Unidos chegou mesmo a indicar
a composição provável de um gabi-
nete formado sobre essa base para in-
terpretar a unidade do povo inglês na
hipótese de um agravamento da crise
actual. Se isso viesse a acontecer, é
quase certo que Winston Churchill
voltaria a desempenhar na política do
seu país o papel preponderante que a
sua experiência dos negócios publicos
e os seus dons de previsão justificam.

**Churchill ainda não decidiu qual o
editor que deve publicar as suas**

«Memórias» de guerra

Mas em Winston Churchill o políti-
co nunca apagou inteiramente o jor-

nalista e o escritor. E a promessa re-
iterada de escrever as suas «Memó-
rias» da ultima guerra continua a
constituir um motivo de curiosidade
justificada e um pretexto para as mais
tentadoras ofertas dos grandes edito-
res americanos. Ao desembarcar ago-
ra do «Queen Mary», Churchill afirmou
que ainda as não começara, mas que
ia dedicar-se a essa tarefa com uma
condição: a de que o livro, natural-
mente extenso e documentado, que se
propõe escrever, não seja publicado
em vida do autor. «Mas—acrescentou
—esta não é a minha ultima palavra
a esse respeito».

Winston Churchill, que viu o seu
nome associado a todos os aconteci-
mentos de certa importancia que ocor-
reram no mundo durante meio século
é autor de dois livros de «Memórias».
O primeiro foi publicado depois do seu
regresso do Transvaal, onde esteve
como correspondente de guerra e como
combatente e nele o autor descreve,
num estilo brilhante e colorido, as suas
aventuras da juventude passada em
grande parte no meio de combates em
Cuba, no Sudão, na Índia e na África
do Sul.

O segundo, que tem no original o
nome de «Crise Mundial», consta de
quatro grossos volumes em que Chur-
chill descreve a sua acção na primeira
guerra mundial e os antecedentes do
conflito que estalou na Europa em
1914. A «Crise Mundial» foi, quando
da sua publicação, um dos maiores
exibidos editoriais deste século o qual se
justifica perfeitamente pelo valor in-
contestável e excepcional da obra.

E' de calcular que o novo livro de
«Memórias» de Churchill não tenha
menos interesse nem menos valor co-
mo documento indispensável para se
poder fazer, com fundamento, a histó-
ria da segunda conflagração mundial.
Os americanos fizeram-lhe uma oferta
valiosa de aparelhagem mecanica pa-
ra que ele possa realizar a tarefa de
o escrever com toda a rapidez e como-
didade. E Churchill não deixará, cer-
tamente, de corresponder á gentileza
da oferta, preparando mais uma das
suas obras inconfundíveis e destinada
a ser objecto de viva e interessada
discussão.

COMEÇOU HOJE EM GENEBRA a sessão de liquidação da Sociedade das Nações

GENEBRA, 8—O presidente da So-
ciedade das Nações, Carl Hambro, no-
rueguês, disse hoje na Assembleia Ge-
ral, ao abrir a sessão de liquidação
daquele organismo internacional, que
desde que a S. D. N. cessou os seus tra-
balhos em 1939, a ordem mundial tinha
sido desfeita e uma nova ordem, que
se espera seja melhor, está lenta e do-
lorosamente a sair dos escombros do
desastre. O trabalho da Sociedade das
Nações foi agora empreendido pela
Organização das Nações, que recebeu
todos os seus edificios e créditos. Ham-
bro rendeu homenagem aos «grandes
e destemidos chefes dos povos duran-
te anos de terror—Churchill, Roosevelt
e Estaline—aos quais juntou os nomes
do generalissimo Chang-Kai-Chek e do
general De Gaulle.

Continuou dizendo:

«Não nos reunimos para discutir
por que razão os nossos esforços fo-
ram vão nos anos que passaram. Sa-
bemos que nos faltou a coragem mor-
al, que muitas vezes hesitamos quan-
do era necessario actuar e que algu-
mas vezes actuamos, quando teria sido
prudente evitar. Sabemos que hesita-

O ABASTECIMENTO DA Porque falta

a

Há meses que a falta de carne constitui a
preocupação diária das donas de casa. Nos ta-
lhos são escassas as peças de vitela, vaca, porco
e mesmo carneiro que aparecem e muitas pes-
soas perguntam se não haveria possibilidades
de satisfazer as necessidades do consumo com
a importação regular de gado de África e das
Ilhas.

Pessoa entendida, que conhece como poucos
o assunto em que se encontra enfronhado há
muitos anos, confirma que quanto ás carnes
provenientes da raça bovina, a deficiência po-
deria, realmente, solucionar-se com uma im-
portação regular do Ultramar. No que diz res-
peito aos carneiros, é óbvio que não está al
o remédio.

Carneiros sempre houve em abundância no
Continente e de tal modo que se chegou, em
certas épocas, a fazer a sua exportação. A fal-
ta desta espécie de carne deve-se a uma defi-
ciência da organização que talvez não fosse
difícil suprir, para bem do consumidor.

Antigamente havia uns homens a quem se da-
va a designação de «carneiros» que adquiriam
tal espécie de gado e o faziam abater no Ma-
tadouro Municipal de Lisboa. Depois, ven-
diam-no a diferentes talhos. Era um trabalho
árduo, que os obrigava a andar pelas feiras,
em constantes deslocacões, para adquirir os
carneiros que depois enviavam para a capital.
Os proprietários dos talhos faziam as suas
aquisições directamente ou através das coope-
rativas a que pertenciam.

Desta forma de negociar resultavam algumas
vantagens, entre as quais a melhoria da quali-
dade e o aumento da quantidade do gado la-
nigero criado pelos lavradores.

Este negócio tinha diversas épocas: a primei-
ra era a dos borregos com lá; a segunda a dos
borregos sem lá e malatos; a terceira a das
ovelhas e a quarta as dos carneiros da Beira.
Se a receita não era suficientemente compen-
sadora numa época, noutra se tiravam maiores
lucros e o comerciante nunca perdia o estímulo
e não faltava com o gado.

Hoje, desde que vigora o regime determinado
pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários e
de acordo com a Camara Municipal de Lis-
boa, instituiu-se o rateio, tomando por base as
matanças de 1944. Deste modo, quem não ti-
ver percentagem de manança do referido ano
não pode abater. Determinado isto, seguiu-se
o acordo comercial entre os chamados carni-
ceiros, auto-abastecidos e a Cooperativa dos
Comerciantes de Carnes de Lisboa. Limitada
assim a concorrência, os talhos só são abaste-
cidos de carne de carneiro quando há benefi-
cios certos e os criadores se sujeitam a vender
pelo preço que em resultado do acordo citado
é estabelecido pelo bloco de negociantes. Nes-

mos em tomar as responsabilidades
nas grandes decisões, quando era ne-
cessario grandeza de animo. Sabemos
que não podemos fugir ao julgamento
da Historia. Reunimo-nos agora, não
com desanimo, mas com esperanças;
porque já vimos a materialização duma
melhor ideia, que nasceu das ne-
cessidades da nossa actuação.

O presidente prosseguiu:

«Não nos reunimos para determi-
nar que acções vamos tomar; mas pa-
ra transmitir á nova organização to-
do o nosso capital—a imponderável ex-
periência acumulada de 25 anos de
trabalhos. A sagração chama da espe-
rança dum futuro melhor e mais rico
manteve-se viva através da tempesta-
de. Teremos a satisfação de a entregar
a mãos mais jovens e mais fortes.

O Governo austriaco criou na So-
ciedade das Nações um problema, pe-
dindo a autorização para mandar os
seus delegados á sessão final. A Aus-
tria é nominalmente membro da So-
ciedade das Nações; mas não tem es-
tado ali representada, desde que a
Alemanha a invadiu em 1938, não
tendo sido por isso enviado convite á
Austria para assistir á actual sessão.

O dr. Hambro foi reeleito presiden-
te da Assembleia, por unanimidade,
por proposta do presidente substitui-
to, Costa du Rels, delegado boliviano,
apoiado pelo delegado britânico, Phi-
lip Noel Baker, sendo dispensada a
votação secreta.

Hambro declarou que não seria dis-
cutida na reunião nenhuma questão
de caracter político.—(R.).

Gravuras antigas Assuntos portugueses

Vistas de Lisboa, Sintra, Porto e outras terras. Retratos, Mapas, etc.
VENDEM-SE R. S. Marçal, 5, r/c D.

CAPITAL

em Lisboa

Carne de carneiro

te regime, os donos dos estabelecimentos não podem contar já com os seus antigos fornecedores, que não têm liberdade para os seus fornecimentos, e não podem, sequer, como antigamente, ir comprar carne onde a houver, para servir a sua clientela.

Presentemente, há a referir os prejuízos do publico, que não encontra carne em quantidade suficiente para se abastecer, e os dos donos dos talhos, que vêem limitado o seu negócio, por falta de carne para vender.

Nestas circunstâncias, parece lícito perguntar: se o responsável pelos fornecimentos de carne ao publico é o dono do talho, se o publico só a ele se dirige, porque não se volta ao antigo regime de liberdade de comércio e a Camara não permite que cada um forneça os seus estabelecimentos quando assim o entender? Que importam os preços por que se compra ao criador, se existem uma tabela de venda ao publico e uma fiscalização?

O governador militar de Lisboa

foi hoje cumprimentado

pelos comandantes da guarnição

O sr. general D. Fernando de Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, desde 7 de Abril do ano passado, recebeu hoje, no seu gabinete do quartel das Necessidades, acompanhado pelo seu ajudante, sr. capitão Carlos Botelho, os cumprimentos dos comandantes de todas as unidades da guarnição militar da cidade, que lhe foram transmitidos pelo sr. brigadeiro França Dória, comandante da Frente Marítima de Defesa de Lisboa, a quem aquele ilustre oficial agradeceu.

A morte de um guarda da Policia de Segurança Publica

Foi hoje autopsiado o cadaver do infeliz agente Adelino Rodrigues, da Secção de Justiça da Policia de Segurança, falecido no hospital de S. José, em consequência de tiros desfechados sobre ele quando capturava um criminoso. Ao fim da tarde, o cadaver do referido agente sairá do Necrotério para o edificio do Comando da Policia de Segurança, no Governo Civil, onde ficará em camara ardente, na Sala Ferreira do Amaral, de onde sai o seu funeral, amanhã, para o talhão da Policia no cemitério dos Prazeres. Durante a noite, o cadaver será velado por turnos de colegas seus, cabos, chefes e comissários da referida corporação.

Amanhã, antes da saída do funeral, a hora ainda não determinada, será resada missa de corpo presente pelo seu irmão, reverendo José Agostinho Rodrigues, prior de Alter do Chão. Amanhã, realiza-se, também, a cerimónia da imposição da comenda do grau de cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, com que foi condecorado pelo Chefe do Estado.

A acção dos seus dois colegas que o acompanharam durante a diligência, os agentes Americo e Medeiros, é igualmente digna do maior elogio.

Cardeal-arcebispo de Havana

O cardeal-arcebispo de Havana, dr. Arceaga, parte amanhã, ás 15 horas, no vapor «Magallanes», de regresso ao seu país.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

MARIE LOUISE CROY

O pessoal de Automoveis Citroen S. A., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da extremosa Mãe do seu Administrador e Amigo sr. François Croy, ocorrido no dia 6 de Abril em Villers sire Nicole (Nord), e que amanhã, dia 9, é celebrada missa pelo seu eterno descanso, ás 10 horas, na igreja de S. Luís de França.

KEITEL

continuou hoje

a ser interrogado

em Nuremberg

pelo acusador britânico

NUREMBERG, 8.—O general Keitel disse hoje no tribunal desta cidade que saiu da conferência com Hitler e Himmler, depois das três fugas do campo de Stalag Luft, «com a grave impressão da probabilidade» de os 50 oficiais da R. A. F. recapturados serem fuzilados.

Sir David Maxwell Fyfe, acusador britânico, continuou a interrogar Keitel, que está a ser ouvido há cinco dias. O acusado confessou que tinha dado ordem para que os pormenores do fuzilamento fossem afixados nos campos de concentração, como meio de coacção moral. Declarou que ouvira dizer que os oficiais da R. A. F. tinham sido mortos por tiros de revolver dados na nuca. Quando Keitel negou ter ouvido falar acerca das urnas de cremação enviadas para os campos de concentração, Fyfe comentou que a cremação de 50 prisioneiros de guerra poderia ser razão de protesto, visto que a potência protectora estava desconfiada desses factos. Keitel concordou.

Fyfe interrogou Keitel sobre as medidas ordenadas contra os chamados «aviadores terroristas» aliados. Keitel negou que a «Wehrmacht» tivesse publicado ordens especiais a respeito dos aviadores abatidos e Fyfe continuou:

—Não seriam precisas ordens da «Wehrmacht» para levar a população a linchar os aviadores que se lançavam em páraquedas?

Quando Keitel respondeu que as ordens dadas tinham sido de que esses aviadores deveriam ser entregues á policia, Fyfe perguntou:

—Que possibilidade de sobreviver teriam os aviadores britânicos e americanos, desde que fossem entregues ás forças das «S. D.»—um em cada milhão?

Não é facto que, desde que os aviadores aliados eram entregues aos homens das «S. D.» eram sempre mortos?

Keitel respondeu:

—Não tenho conhecimento disso.

O acusador voltou:

—Sabe qual era o «tratamento especial», em 1944?

Keitel respondeu:

—Sim, isso era em geral conhecido.

Fyfe surpreendeu evidentemente Keitel com a pergunta seguinte:

—Não foi V. numa certa altura uma espécie do tribunal de apelação, em França, para as sentenças dos «S. D.»? Keitel hesitou e em seguida começou a dizer:

—Não me recordo de ter tido qualquer... mas a sua voz desfalheou antes de ter chegado ao fim da frase.

Então Maxwell Fyfe leu um documento, do mês de Agosto de 1942, no qual se afirma que Keitel, «actuando com poderes que lhe foram dados pelo «Fuehrer», se tinha recusado a perdoar dois franceses que tinham sido condenados á morte.

—Todo esse assunto é um enigma para mim—foi o unico comentario de Keitel—talvez eu tivesse assinado em nome do «Fuehrer»: eu não tinha esses poderes—tudo isso é um erro.—(R.).

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

E' PONTUAL NA SUA VIDA?

Não hesite em comprar o seu relógio na **OURIVESARIA PORTUGAL**
Todos com garantia

Rossio, 122 (Esq. R. Betesga)

As bodas de prata

do «Diário de Lisboa»

Terminaram ontem, por um «Porto de honra» oferecido pelo Conselho de Administração a todo o pessoal que trabalha nesta casa, e no qual tomaram parte também os nossos colaboradores desportivos, as festas comemorativas das bodas de prata do «Diário de Lisboa», que deixaram a todos inesquecível recordação.

Foi mais um pretexto para reunir a grande familia do «Diário de Lisboa», no dia em que, realmente, o jornal completava 25 anos de existência.

O nosso camarada Norberto de Araujo saudou o sr. dr. Joaquim Manso, em nome de todos, e a nossa camarada Manuela de Azevedo brindou também pelo director do nosso jornal e pelas prosperidades do «Diário de Lisboa».

O sr. dr. Joaquim Manso encerrou em seguida o período festivo, congratulando-se pela maneira como decorreu e agradeceu a todos a valiosa colaboração que lhe deram e as palavras de simpatia que lhe dirigiram, e bem assim aos srs. Alfredo Vieira Pinto e dr. Guilherme Pereira da Rosa, seus colegas no Conselho de Administração.

O nosso numero comemorativo de sábado, do qual fizemos a ligação normal, esgotou-se completamente. Bem contra nossa vontade, não podemos satisfazer os numerosos pedidos que nos têm dirigido, quer pelo telefone, quer por carta, quer vindo pessoalmente aos nossos escritórios, pois não dispomos de exemplares para isso.

Não queremos deixar de fazer, nesta hora em que tantas provas de amizade e de aplauso nos chegam de todos os lados, uma referência justa ao auxilio que nos tem sido prestado sempre pelos vendedores de jornais. Nunca procurámos lisongear-lhes, nunca lhes oferecemos casa própria, e no entanto a sua simpatia tem-nos acompanhado sempre através dum quarto de século de existência.

Queremos agradecer também aos nossos prezados colegas da Imprensa que tiveram a amabilidade de se referir á comemoração das nossas bodas de prata as palavras de cumprimento que nos dirigiram e que em alguns tiveram uma expressão de amizade que muito nos penhorou.

Sensibilizaram-nos, especialmente, os termos de franca solidariedade profissional de que se serviram, nas referências que nos fizeram, os nossos prezados colegas «O Século», «Diário de Notícias», «Novidades» e «Diário da Manhã». Também se referiram á nossa data festiva com palavras de muito apreço os nossos prezados colegas «Jornal de Comércio», «A Voz», «Republica» e «Diário Popular», de Lisboa; «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Notícias» e «Comércio do Porto».

Cumprimentos

Por motivo do 25.º aniversário do «Diário de Lisboa», enviaram-nos as suas saudações os srs. dr. Ribeiro Couto, encarregado de negócios do Brasil; Georges G. Argyropoulos, encarregado de negócios da Grécia; dr. Tito Gutiérrez Alfaro, ministro da Venezuela; Alexandre S. Halcoussis, chanceler da legação da Grécia; André Motte, ministro da Bélgica; dr. Julio Dantas, Eduardo Schwalbach, João Pereira da Rosa, Rocha Martins, dr. Manuel Monteiro, Gualdino Gomes, dr. Cassiano Neves, generais Alexandre Malheiro e Fernando Borges, dr. Samuel Maia, brigadeiros João Tamagnini Barbosa e Costa Ferreira, Bernardino Correia, Fausto de Figueiredo, Ricardo Covões, coronel Esmeraldo de Carvalhal, prof. dr. Henrique de Vilhena, dr. Veiga Simões, Dias Pereira, João de Deus Ramos, Anibal de Castro, José Pontes, Armando Narciso, Gomes Mota, Ramos Preto, Caldeira Coelho, João Ruela Ramos, Francisco Veloso, eng. Paulo de Barros, dr. Tavares de Almeida, Raimundo Alves, prof. dr. Gonçalves Pereira, Virgílio de Figueiredo, eng. prof. Henrique de Barros, drs. Augusto Campos Coelho, Ivo Cruz, Rodolfo Xavier da Silva, Constantino Fernandes, Custódio Valente, Antonio Rocha Peixoto, Jaime Lopes Dias e Jorge Domingos; desembargador Sousa Carvalho, prof. Sá Oliveira, eng. Sá Cardoso, Ale-

TENTATIVA DE ASSALTO

a uma ourivesaria da Baixa

Durante a noite finda, os gatinhos praticaram, em condições audaciosas, uma tentativa de assalto a uma ourivesaria da Rua do Amparo, se bem que não conseguindo levar a efeito o seu intento.

Os ladrões entraram, primeiramente, por meio de escalamento, no armazem de livros, sito no n.º 94-1.º, da mesma rua e, uma vez ali, arrombaram a parede que dá para o depósito de tabacos, da firma Roque Pinto L.ª, que consideravam a ultima etapa para a sua aventura.

Foi aqui, porém, que encontraram a barreira intransponível que lhes inutilizou os projectos, ao verificarem que lhes era impossível perfurar a parede que separa aquele depósito da referida ourivesaria, no n.º 106, propriedade da firma Nascimento & Pinto. Como os trabalhos se prolongassem, sem exito, os gatinhos acabaram por se retirar. Ignora-se ainda se praticaram alguns furtos nos dois depósitos que atravessaram antes de atingir a parede da ourivesaria.

xandre Felgueira, Raul Esteves dos Santos, Carlos Pereira da Rosa, dr. Luiz de Oliveira Guimarães, Urbano Rodrigues, dr. João Moreira de Almeida, dr. Jorge de Faria, Alvaro de Andrade, José Candido Godinho, Correia da Costa, Luis Lupi, Mario Rocha, José Salsa, Carlos Correia, H. Marshall, director da Reuter em Lisboa; Luígio Barbato, Piero Saporiti, Vasco Serra Ribeiro, Judite Magioli, Antonio Monteiro de Matos, Amadeu de Freitas, Manuel Rodrigues («El Rodriguito»), Guedes de Amorim, Mario Quintela, Luis Teixeira, Sanz Vieira, Henrique Ernesto Gibert, director da Agencia Havas, José Amzalak, Antonio Pinto Monteiro, Cesar dos Santos, Fausto Dias, Augusto Ricardo, Vieira da Rosa, director da United Press, Belo Redondo, Mario Rocha, Eduardo de Noronha, dr. Carlos Amaro, João Patriçio, Manuel de Campos Pereira, coronel Luna de Oliveira, Augusto de Santa Rita, João Saraiva, Virgilio Godinho, dr. Augusto de Ezaguy, dr. Pedro Mayer Garção, Avelino de Sousa, João Amaral Junior, Alda e Virginia Bordinho Pinheiro, Lopes de Mendonça, Sousa Pinto, Luis Montalvor, dr. Pedro Cardia, Antonio Montês, prof. Campos Coelho, Luis Varela Aldemira Luis Keil, Martinho da Fonseca, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, Abel Manta, Berta e José Alves da Cunha, Leitão de Barros, Igrejas Caeiro, comandante Julio da Cruz Ramos, pintores Antonio Soares e Carlos Botelho, Baltazar e Rodrigues, Geraldo de Magalhães, Carlos Leal, Irmãs Meireles, Jaime Silva, Teófilo Saguez, Jaime Mendes, Augusto Brandão, D. Maria Spranger, D. Maria Luisa Resson Garcia, Alberto dos Santos Matos, Martins de Oliveira, Julio Pires, Lino Teixeira de Carvalho, Luis Aranda, Carlos Marques, Joaquim Matias, Cravo Lima, Gabriel Berard, Frederico Antunes, Alves Barata, Antonio Pereira Figueiredo, Julia e Edmundo Werner, Mario Moniz, Armando de Azevedo, Manuel Ferreira, Machado de Amaral, Trabuchão Alexandre, Machado da Conceição, José Soleiro, Augusto Marques Barreira, Antonio Marques Soares, Manuel Soares, Pereira Jorge, Bonifácio Antunes, António Alves Soares, Alvaro de Jesus Nogueira, Teles de Azevedo, dr. José Guerreiro Murta, dr. Jaime Saraiva Lima, Antonio Muralha, Ernesto Zenoglio, dr. Faria de Castro, João Ferreira de Almeida Baptista, Francisco dos Santos Vitoria, Edmea Kruss, Antonio Mesquita de Figueiredo, José Simão, eng. Antonio Anibal Passos, José de Sá e Seabra, Manuel Alexandre dos Santos Junior, dr. Teixeira Leite, D. Raquel Ferrer dos Santos, Carlos Nolasco, José Pedro, Eduardo O. P. Brito, Vasco de Sousa Neves, João Montês, Isidro Silva, Evaristo de Sousa Branca, Sebastião Varela, Manuel Cardoso Moraes, Armando de Sousa Monteiro, Manuel Parada, Mario Almeida, Antonio Alves Barradas e Antonio Marques, Jacinto Fernandes, Nestor Costa, José Porfirio Silva, Antonio Maria Patriçio, Fernão Lencastre Lima, Edgar Silva, Fernando Costa Pirrê, Antonio José Gonçalves, etc.

Agremiações

Também nos enviaram os seus cumprimentos as seguintes entidades: coronel Lopes Galvão, pela Sociedade de Geografia; Luis Pastor de Macedo, pelo Grupo Amigos de Lisboa; Casa Entre-Douro e Minho, Casa do Alentejo, Sociedade Voz do Operário, Centro Cultural Português, Cooperativa Portuguesa dos Proprietários, Sociedade Estoril, Sociedade Ordem e Progresso, Grupo dos Carlos, Grupo dos Pedros, «Associated Press», «Lusitania», «Reuter» Serviços Meteorológicos do Exército, Instituto Pasteur, Casa da Comarca de Arganil, Agencia Patria, Benedito Reis & Reis, de Tavira; João Vitorino Holbeche, Ld.ª, Liga dos Combatentes da Grande Guerra (Delegação de Oeiras), etc.

EM 3 LINHAS

Uma portaria hoje publicada concede um subsidio de 1.500 contos á Camara Municipal de Oitão, para construção de trezentas casas de habitação para as classes pobres daquela vila, recentemente assolada por um ciclone.

///

A nova comissão administrativa da Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa é formada pelos estudantes Carlos de Macedo, José Maria Trocado, Valentim Garcia, Mário Pais de Sousa e Isabel Maria Magalhães Colaço.

///

Vai sair brevemente um novo volume da autoria do poeta Mário Beirão.

Ordem dos Advogados

Hoje, na sessão semanal do Instituto de Ferência, na Ordem dos Advogados, continua a discussão sobre o relatório apresentado pelo vogal do mesmo Instituto, sr. dr. Tito Arantes, acerca do «incumprimento parcial dos contratos». O sr. dr. Adriano Moreira apresentará, por sua vez, uma exposição sobre «se quem vende a coisa que furtou comete também o crime de burla».

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Relatório e Balanço da Gerência de 1945

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de apresentar e submeter á vossa apreciação o Relatório e as Contas referentes ao exercício de 1945:

Produção e venda de energia eléctrica

	1944	1945
Energia hidráulica produzida na Central do Lindoso...	79.640.920 kWh	87.180.700 kWh
Energia térmica } Freixo e Braga	12.281.149 »	23.245.970 »
produzida } Cachofarra	30.947.700 »	35.875.504 »
Energia total produzida	122.869.769 »	146.302.174 »
Energia adquirida á Companhia Eléctrica das Beiras e á Companhia Carris de Ferro do Porto	19.121.885 »	10.722.250 »
Energia adquirida ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade	—	2.234.261 »
Energia vendida } Norte	93.031.922 »	103.157.720 »
Sul	25.717.972 »	32.172.279 »
Energia total vendida	118.749.894 »	135.329.999 »

A produção hídrica atinge cerca de 60 % do total, percentagem que foi apenas ligeiramente inferior á verificada em 1944 devido ás elevadas produções feitas durante os meses de águas abundantes; dos 40 % restantes, e que dizem respeito a energia de natureza térmica, pertencem ao Sul 24,4 % e ao Norte 15,5 %.

Houve uma diminuição sensível na energia adquirida á Companhia Eléctrica das Beiras, devido á fraca pluviosidade do ano, que teve como consequência uma menor produção da Central de Santa Luzia; por este facto, e pela estiação verdadeiramente anormal verificada, registou-se um grande aumento na produção térmica da Central do Freixo.

Adquiriu-se energia ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade, como reserva e socorro da Central da Cachofarra, obtendo-se desta forma a garantia perfeita do fornecimento no Sul.

A venda apresenta em relação ao ano anterior uma subida de 16.580.105 kWh, correspondente a 14 %, devido á ligação de novos clientes e á variação de consumo de clientes já existentes.

Combustíveis

Registou-se o seguinte consumo de combustíveis:

Combustíveis estrangeiros:

Quantidades	%
Carvão estrangeiro	28.893.662 kgs. 35,1
Fuel-oil	2.438.035 » 3

Combustíveis nacionais:

S. Pedro da Cova	21.183.150 » 25,7
Lenhite de Rio Maior	24.562.550 » 29,8
Diversos	5.312.218 » 6,5

Total 82.389.615 »

A percentagem total de combustível nacional atingiu assim 62 %, contra 67,2 % em 1944; tal diminuição filia-se no aumento de produção verificado na Central do Freixo, cujas caldeiras não permitiram o emprego dos combustíveis nacionais em grande percentagem, e ainda na má qualidade dos carvões recebidos, tanto estrangeiros como nacionais.

O emprego do fuel-oil na Central de Cachofarra permitiu manter com regularidade o abastecimento de energia no Sul, não só porque substituiu com vantagem o carvão inglês, de muito difícil obtenção, como ainda porque permitiu aumentar a utilização das lenhites; e assim, conseguiu-se atingir em alguns meses de verão a percentagem média de 92 % de combustíveis nacionais. Na Central do Freixo, a utilização do fuel-oil, embora em muito menor escala, permitiu a queima de determinados carvões, que de outra forma seria impossível realizar.

Prosseguimos, portanto, na atitude já tomada, de reduzir por todas as formas o consumo de combustíveis de importação, tendo em atenção apenas o interesse nacional e não os resultados económicos, pois a utilização em larga escala dos carvões pobres de origem nacional conduz a preços de custo bastante elevados.

Contratos e Clientes

Não melhoraram este ano as condições de abastecimento do mercado em matérias primas necessárias para a construção de linhas e ramais. Apesar disso, conseguimos satisfazer os pedidos que nos foram feitos, levando a energia a todos os pontos onde ela era necessária, desenvolvendo assim um esforço e uma actividade bem difíceis de avaliar, mas que se podem considerar notáveis. A potência ligada ás nossas redes no decorrer do ano atingiu o total de 2.300 kVA.

Estiagem no Norte

O final do período de estiagem de 1945 foi particularmente difícil, por se terem esgotado as pequenas reservas hídricas que existiam e consumido as existências de combustíveis que se tinham feito á custa dos maiores sacrifícios e dificuldades.

Tendo faltado as habituais chuvas dos fins de Setembro, e prolongando-se a seca por Outubro dentro, vimos-nos em sérias dificuldades que nos forçaram a adoptar soluções que originaram consideráveis despesas e obrigaram a Comissão de Interligação das Centrais do Norte a tomar drásticas medidas de emergência, apesar de todos os prejuízos e inconvenientes que daí advieram.

Recorremos a combustíveis de todas as qualidades e proveniências, transportando as reservas de Setúbal para a Porto, onerando assim o carvão com os pesadíssimos encargos de transporte, utilizando combustível emprestado por outras entidades industriais, vivendo dia a dia, hora a hora, sem qualquer reserva, utilizando carvão de qualidade péssima, sujeitos a avarias continuas e a reclamações de toda a espécie que, embora naturais e legítimas, eram completamente infundadas, porque não se podia fazer mais nem melhor.

Tiveram especial relevo as acções da Comissão de Interligação das Centrais do Norte, a que prestamos de maneira permanente a nossa mais dedicada colaboração, e que trabalhou sob a proficiente orientação do seu Presidente num ambiente de perfeita compreensão dos problemas, da Comissão Reguladora do Comércio de Carvões, que desempenhou um papel preponderante no abastecimento de combustíveis, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que realizou com rapidez e eficiência o transporte dos carvões, e da Companhia Carris de Ferro do Porto que nos concedeu todas as facilidades, e ainda de todos aqueles que nos prestaram a sua valiosa colaboração.

Podemos afirmar, conscientemente, que fizemos tudo quanto estava ao nosso alcance para auxiliar e resolver a angustiada crise da falta de energia provocada pela estiagem anormalíssima, sofrendo com essa atitude prejuízos que não podem deixar de se reflectir nos resultados do exercício, impedindo que se traduza em qualquer espécie de benefício o aumento verificado nas vendas.

Obras e Projectos

O compensador síncrono de 18.000 kVA instalado na Central do Freixo, ainda em regime de exploração sob garantia da casa fornecedora, sofreu grave avaria num acidente cuja responsabilidade pertence ao construtor, tendo sido por esse facto desmontado e enviado para a fábrica para reparação. Aguardamos a sua devolução, e esperamos que desta vez possa desempenhar sem percalços a função que dele se espera.

Em Março de 1945 entraram em serviço os cabos sub-fluviais para interligação com a Central do Tejo das Companhias Reunidas. Foram concluídas no principio do ano as restantes instalações e a nossa Central de Cachofarra tem trabalhado em paralelo com a Central Tejo sem a mínima dificuldade.

Terminaram os trabalhos de campo referentes ao estudo da linha a 60 kV para Arouca, e prepararam-se os postes necessários para a montagem, que deve ser iniciada muito brevemente.

Não teve por agora seguimento o projecto da ampliação da Central da Cachofarra, em virtude de S. Ex.^a o Sub-Secretário de Estado do Comércio e Industria ter entendido, por seu despacho de 21 de Abril de 1945, «que a solução conveniente para a deficiência de potência da Central da Cachofarra, a prever para os próximos anos, estava em receber energia das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e não em ampliar as instalações de Setúbal», tendo por esse facto sido suspensa a nossa pretensão. Depois de termos sido notificados deste despacho, procuramos ultimar as negociações com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que prosseguem ainda, tendo, no entanto, comunicado ás entidades competentes a nossa opinião sobre a solução adoptada e as reservas que formulávamos quanto á sua eficiência.

Previendo um agravamento do abastecimento do nosso país em carvão resolvemos adaptar a fuel-oil ás caldeiras da Central da Cachofarra. Essa obra, complicada e morosa pela necessidade de construir tanques de capacidade adequada e de montar todo o sistema de injeção de fuel-oil nas caldeiras, realizou-se da melhor maneira, tendo provado optimamente sob o ponto de vista técnico. Sob o ponto de vista económico, dado o actual preço do fuel-oil e as grandes despesas que tiverem de se realizar, não oferece qualquer vantagem.

Continua a executar-se nos prazos previstos o programa estabelecido para ampliação da Central do Lindoso; o quarto grupo de 20.000 HP está em montagem, devendo entrar em ser-

viço no próximo mês com metade da sua potência; as obras do novo depósito de extremidade prosseguem activamente, d forma que em 1947 deve ser possível utilizar integralmente a potência deste grupo.

A nossa rede de alta tensão atingiu este ano 1.519,1 quilómetros, sendo 1.493,2 quilómetros em linha aérea e 25,9 quilómetros em cabo subterrâneo e submarino; a rede do Norte tem 1.127,5 quilómetros e a do Sul tem 391,6 quilómetros.

Fica assim resumida em poucas palavras a actividade despendida pela Sociedade no decorrer de 1945; não se procurou apenas atender ao desenvolvimento normal do mercado; foi-se mais além, planeando e executando as obras necessárias para fazer frente ás exigências e necessidades do futuro.

Participação em novos empreendimentos

Correspondendo ao convite feito pelo Governo e no intuito de colaborar de maneira eficaz no importante problema da energia eléctrica em Portugal, a nossa Sociedade outorgou como accionista fundadora nas escrituras de constituição das novas Empresas Hidro-Eléctrica do Cávado e Hidro-Eléctrica do Zézere, participando no capital respectivamente com as quantias de Esc. 9.375.000\$00 (nove milhões e trezentos e setenta e cinco mil escudos) e de Esc. 8.048.000\$00 (oito milhões e quarenta e oito mil escudos). Dada a posição da União Eléctrica Portuguesa no Norte do país, foi ela escolhida para desempenhar o cargo de vogal do Conselho de Administração da Hidro-Eléctrica do Cávado; foi ainda eleita para vogal do Conselho Fiscal da Hidro-Eléctrica do Zézere. Reconheceu-se desta forma o papel que temos realizado na electrificação do país.

No desempenho do cargo de alta responsabilidade que nos foi confiado na Hidro-Eléctrica do Cávado, temos dedicado toda a nossa atenção e interesse aos problemas que é necessário resolver. Temos a convicção de que a Central de Vila-Nova—a primeira a construir—será uma realidade dentro de um prazo curto, vindo assim trazer ao país aquela contribuição que á sua economia interessa.

Prosseguindo na política de colaboração activa com as outras Empresas, e sempre no intuito de contribuir de maneira eficaz para a resolução dos problemas nacionais, apresentámos, em conjunto com todas as demais companhias de electricidade, um requerimento solicitando a concessão da rede de transporte a 150 kV entre o Norte e o Sul do país, de forma a realizar a interligação de todas as centrais e conseguir assim o integral aproveitamento das disponibilidades energéticas existentes.

Capital

Autorizada superiormente a incorporação no capital dos fundos de reserva constituídos até 31 de Dezembro de 1942, e aprovada esta operação pela Assembleia Geral Extraordinária de 17 de Março de 1945, foi assinada em 21 de Setembro de 1945 a escritura de elevação do capital de Esc. 50.000.000\$00 (cinquenta milhões de escudos) para Esc. 75.000.000\$00 (setenta e cinco milhões de escudos).

Em fins de 1945, para fazer frente a necessidades de tesouraria, foi aprovada pela Assembleia Geral e requerida autorização, já concedida, para se realizar uma emissão de 100.000 obrigações do valor nominal de Esc. 100\$00 cada uma, á taxa de juro de 3 3/4 %, sujeita a impostos.

Pessoal

Seguindo a orientação já exposta em relatórios anteriores sobre o problema de vencimentos e salários, e para habilitar o nosso pessoal a fazer frente, na medida do possível, ao aumento do custo de vida, concedemos em Abril de 1945 um novo aumento de 10 % e em Dezembro, para ter efeito a partir de 1 de Janeiro de 1946, autorizamos nova subida de mais 10 %. Funcionou este ano com plena eficácia a assistência médica gratuita ao nosso pessoal. Foram despendidas avultadas importâncias em subsídios por doença, e procura-se por todas as formas auxiliar o pessoal ao nosso serviço.

Decorreram com grande brilho e entusiasmo as Festas do Natal promovidas pela nossa Sociedade para os filhos dos empregados da U. E. P., tendo-se realizado sessões no Porto e em Setúbal, com distribuição de bolos e brinquedos ás crianças e representação pelo nosso pessoal numa revista chamada «U. E. P. em Marcha».

A todo o pessoal técnico e administrativo, e bem assim a todos os nossos colaboradores, que no desempenho dos seus cargos nos prestaram valiosa colaboração, revelando dedicação, interesse e espírito de iniciativa, desejamos testemunhar a nossa gratidão.

Contas

Em consequência da profunda remodelação que têm sofrido os nossos serviços administrativos, apresenta-se este ano o Balanço com uma disposição nitidamente diferente da dos anos anteriores, e mais de acordo com a técnica contabilística.

Cumprindo o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos nossos Estatutos, apresenta a Conta de Resultados Gerais um saldo de Esc. 7.704.627\$41, que não corresponde de forma alguma ao notável incremento registado na venda de energia, o que prova o agravamento das condições em que se realizou a nossa exploração.

Nos termos do decreto-lei n.º 35.471, de 26 de Janeiro de 1946, deve ficar retida uma importância não inferior a 12 % da totalidade do dividendo votado.

Para o saldo da Conta de Resultados Gerais propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	400.000\$00
Para cumprimento do decreto-lei n.º 35.471	720.000\$00
Dividendo a distribuir, cativo de impostos	5.280.000\$00
Fundo variável para amortização	700.000\$00
Para gratificação ao pessoal	300.000\$00
Para Serviços Sociais	150.000\$00
Para Conta Nova	154.627\$41
Soma	7.704.627\$41

Porto, 23 de Fevereiro de 1946.

Pelo Conselho de Administração
O Presidente
Carlos Barbosa

ACTIVO

1)—DISPONIVEL			
Titulos em Carteira	9.057.960\$95		
Participações	236.500\$00		
Edifícios de Arrendamento	145.660\$00	9.440.120\$95	9.440.120\$95
2)—CIRCULANTE			
a)—LIQUIDO			
Caixa	676.107\$27		
Bancos	3.592.051\$75	4.268.159\$02	
b)—REALIZAVEL			
Letras a receber	1.000.000\$00		
Clientes	13.571.569\$80		
Deved. e Cred. Gerais (Saldo Deved.)	4.786.135\$89		
Obrigações	4.860\$00		
Accionistas	700.975\$00	20.063.540\$69	
c)—PERMUTAVEL			
Material em Armazem	17.122.946\$24		
Material a Receber	857.238\$89		
Serviços de Oficinas (em curso)	676.300\$22	18.656.485\$36	42.988.185\$07
3)—FIXO			
Móveis e Utensílios	390.611\$01		
Veículos	227.295\$62		
Material em instalações alheias	3.720.285\$61		
Aparelhos e Ferramentas	443.884\$64		
Oficinas Gerais	22.450\$58		
Redes de Baixa Tensão	2.413.463\$98		
Edifícios Industriais e Terrenos	2.000.331\$50		
Centrais e Redes de Alta Tensão	85.521.293\$40	94.739.616\$34	94.739.616\$34
4)—DE COMPENSAÇÃO			
Cauções da Administração	500.000\$00		
Valores em Depósito	67.600\$00		
Cauções Alheias	5.970\$00		
Devedores por Cauções Próprias	80.355\$00		
			653.925\$00
			147.821.847\$36

(Continua na pag. seguinte)

DESAFIO DE FUTEBOL PORTUGAL-FRANÇA

Instruções sobre o transporte em
caminho de ferro

I—Passageiros da estação do Cais do Sodré

Serviço especial directo à estação do Estádio,
e vice-versa, em 13 minutos.

A—Ida—Comboios especiais desde as 12-00
até às 15 e 30, com partidas de 9 em 9 minutos.
Se a concorrência do publico o justificar, o
serviço especial poderá ser começado mais cedo
do que a hora acima indicada. *Recomenda-se ao
publico que venha cedo, para que o seu trans-
porte possa ser feito em boas condições de co-
modidade e rapidez.*

B—Regresso—Comboios especiais desde a ter-
minação do desafio até às 19 e 30, com parti-
das de 8 em 8 minutos. Do mesmo modo, este
serviço será prolongado enquanto houver publi-
co a transportar.

C—Bilhetes—Preço e condições regulados pe-
lo respectivo Aviso ao Publico;

a)—Bilhetes especiais de ida e volta, preço
4\$00, independentes de classe, à venda na es-
tação do Cais do Sodré, a partir de hoje.

b)—Nos comboios especiais não são válidos
quaisquer outros bilhetes ou documentos.

c)—Para comodidade dos passageiros e ra-
pidez do serviço—e ainda pela grande dificul-
dade de trocos—devem ser entregues as impor-
tancias exactas dos bilhetes comprados.

d)—Também para comodidade e rapidez
deve, á entrada das plataformas, cada pessoa vir
munida do seu bilhete. Não deve trazer uma
única pessoa os bilhetes de um grupo.

D—Entradas na estação do Cais do Sodré

Pelo vestibulo grande e pelos que lhe ficam
á direita—portas assinaladas superiormente com
o letrero «ESTADIO». Embarques nas linhas
1 e 2 (as da direita).

E—Na estação do Estádio, no regresso

Passageiros com bilhete de ida e volta—En-
tram pelas portas laterais que abrem directa-
mente para a estrada do Estádio.

Passageiros sem bilhete—Terão que adquirir
bilhetes de volta, ao preço de 2\$00, nas bilhe-
teiras da Estação do Estádio, situadas no topo
Norte.

II—Passageiros procedentes das estações de
Santos a Algés

A—Ida—Quem pretender embarcar nestas es-
tações só o poderá fazer nos comboios normais,
desembarcando na estação da Cruz Quebrada,
directamente para a praia, seguindo depois por
debaixo do pontão a caminho da Estrada Margi-
nal.

B—Regresso—O embarque destes passageiros
só poderá fazer-se na estação da Cruz Quebra-
da, e utilizando apenas os comboios normais.
Exceptua-se apenas o comboio que parte de
Cascais ás 17 e 16, que será rápido desde Cas-
cais a Cais do Sodré.

C—Bilhetes—Estes passageiros, devem, á ida,
muni-se logo de bilhete de ida e volta.

III—Passageiros procedentes das estações de
Cascais a Cascais

A—Vinda

a) pelos comboios normais que partem de
Cascais ás 11 e 06, 12-00, 12 e 56 e 14 e 10, e
que efectuarão paragem na Cruz Quebrada, res-
pectivamente ás 11 e 38, 12 e 31, 13 e 28 e 14
e 41.

b) Pelo comboio especial que parte de Cas-
cais ás 12 e 55, com paragem em todas as es-
tações até á Cruz Quebrada, onde chegará ás
13 e 28.

B—Regresso

a) Pelos comboios normais que partirão da
Cruz Quebrada ás 17 e 40, 18 e 40, 19 e 10,
19 e 50 e 20 e 10.

b) Pelo comboio especial que parte da Cruz
Quebrada ás 19 e 20, com paragem em todas
as estações até Cascais.

C—Bilhetes

Como o acesso á plataforma Sul não pode
fazer-se pela estação da Cruz Quebrada, devem
os passageiros munir-se de bilhetes de ida e
volta nas estações de origem.

D—Na estação da Cruz Quebrada

No regresso, tomar o caminho que nasce na
Estrada Marginal e que vai passar por debaixo
do pontão ao lado da praia, virando depois
á esquerda e subindo para a plataforma do em-
barque (que é a do lado Sul).

Remédio D. D. D.



Líquido fino e cor
dourada que se infil-
tra através dos poros,
operando em cada dia
curas maravilhosas.
Faz cessar a terrível
comichão. Não cheira
e deixa a pele limpa
e sã. Inigualável para
os casos de: ECZEMA,
HERPES, IMPINGENS, CHAGAS, ES-
CALDADELAS, BORBULHAS, ESPI-
NHAS, SARNAS, MORDEDURAS DE
INSECTOS, etc.—Frasco 15\$00.

Único agente distribuidor no País An-
tónio Madureira—Rua D. João IV n.º
602—Telefone 2.141—PORTO.

UNO O MELHOR VINHO DE MESA

A venda em todos os bons
estabelecimentos
Pedidos a CINCO IRMÃOS UNIDOS, L.ª
CACEM-AGUALVA T.º 35

União electrica Portuguesa

Sociedade anónima de Responsabilidade Limitada

Relatório e Balanço da Gerencia de 1945

(Continuação da pag. anterior)

PASSIVO

1) —IMEDIATO		
Vencimentos e Salários	89.078\$00	
Credores por Resgate de Obrigações	303.011\$15	
Juros de Obrigações vencidos	671.053\$82	
Fornecedores Gerais	2.356.378\$93	
Deved. e Cred. Gerais (Saldo Credores)...	8.271.709\$38	
Dividendos vencidos	253.571\$10	11.944.802\$38
2) —A CURTO PRAZO		
Letras a pagar	4.000.000\$00	
Contas Transitórias	2.186.343\$55	
Fornecedores de Energia	3.419.576\$32	
Obrigações de Resgate próximo	706.600\$00	10.312.519\$87
3) —A LONGO PRAZO		
Obrigações de Resgate diferido	29.130.900\$00	
Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão)	2.000.000\$00	31.130.900\$00
4) —DE ORDEM		
Reintegrações Gerais		4.471.579\$50
5) —DE COMPENSAÇÃO		
Credores por Cauções de Administração...	500.000\$00	
Credores por Valores em Depósito	67.600\$00	
Credores por Cauções Alheias	5.970\$00	
Cauções Próprias	80.355\$00	653.925\$00
		58.513.726\$75

SITUAÇÃO ACTIVA

1) —DE CONSTITUIÇÃO		
Capital		75.000.000\$00
2) —ACUMULADA		
Fundo de Reserva	2.307.945\$34	
Fundo variável para Amortizações	3.450.000\$00	
Provisões	845.547\$86	6.603.493\$20
3) —DE EXERCÍCIO		
Resultados Gerais	7.704.627\$41	89.308.120\$61
		147.821.847\$36

RESULTADOS GERAIS

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios anteriores ...	221.517\$40	Exercícios anteriores —	
Encargos de Exploração ...	2.251.583\$92	Saldo proveniente de	
Despesas Gerais de		1944	236.889\$90
Administração	3.825.027\$59	Receitas de Exploração ...	15.577.837\$45
Serviço de Obrigações...	1.246.324\$25	Rendimentos Gerais ...	229.114\$84
Taxas e Impostos	2.128.297\$04	Operações Diversas... ..	1.333.535\$42
Resultados do Exercício	7.704.627\$41		
	17.377.377\$61		17.377.377\$61

O chefe dos Serviços Administrativos
A. Tavares J.º

Os Gerentes
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Desnecessário nos parece salientar as multiplas dificuldades que a U. E. P. teve de en-
frentar durante o exercicio findo, porquanto o Conselho de Administração sufficientemente as
faz vincar no tão claro como desenvolvido Relatório que submete á vossa criteriosa apreciação.
Nenhuma contrariedade, porém, impediu a nossa Sociedade de continuar a pôr todos os
seus valiosos recursos ao serviço da economia nacional, conquistando assim uma posição de
relevancia para mais facilmente conseguir o seu desenvolvimento futuro.

Como vos é relatado pelo Conselho de Administração, a U. E. P. participou no capital
das novas Empresas Hidro-Electrica do Cávado e Hidro-Electrica do Zézere, tendo sido con-
vidada a fazer parte dos seus Corpos Gerentes, facto este bem revelador do óptimo conceito
em que é tida a nossa Sociedade e a sua Administração.

E' nos grato pôr em destaque a simpática attitude do Conselho de Administração conti-
nuando a velar pelo bem estar de todo o pessoal, a quem dispensa assistência médica gratui-
ta e constante melhoria de vencimentos, com o fim de lhe suavizar as agruras da difficil situa-
ção que todo o mundo atravessa.

Antes de terminarmos, queremos fazer especial referência aos valiosos serviços prestados
á Sociedade pelo Conselho de Administração e Gerência, cuja competencia e excepcionais fa-
culdades de trabalho têm sido objecto da nossa sincera admiração, dirigindo ainda o nosso
louvor a todos os seus cooperadores pelo zelo e dedicação que têm revelado no cumprimento
dos seus deveres profissionais.

Em obediência ás determinações da Lei e dos Estatutos, conferimos regularmente toda a
escrituração e respectivos valores, encontrando sempre tudo exacto e bem arrumado, pelo que
somos de

PARECER

1.º — Que o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração devem ser
aprovados;

2.º — Que igualmente aprovei a distribuição dos lucros, conforme a proposta do mesmo
Conselho.

3.º — Que a este tributoi o vosso louvor e sincero reconhecimento pela forma intelligen-
te e criteriosa como sempre actuou na defesa dos interesses sociais.

Porto, 2 de Março de 1946.

O Conselho Fiscal
Raul Monteiro Pinto.
José Nunes da Fonseca.
Joaquim do Vale Cabral.

Companhia de Vapores Mediterranea S. A.

DE PANAMA'

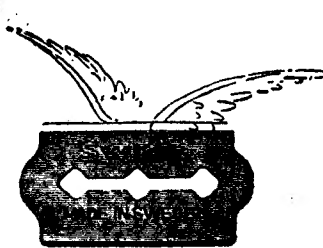
Vapor panamaniano

«DIMITRIOS»

a sair em 20 do corrente para
PIREU e ISTAMBUL (DIRECTO)

Para carga tratar com os agentes:
Agência Comercial e Marítima, L.ª

End. telegr. ACOMAR Rua do Alecrim, 45 — LISBOA Telef. 2.8079 e 2.0491



ESTA LÂMINA

Swing

corre leve sobre a barba. Parece voar, tão
suaave é o seu corte, apesar de enérgico.

Swing é uma lâmina Real

adoptada por S. M. El-Rei da Suécia.

O Pacote de 5 lâminas 7\$50
Para a Província, porte pago . . . 9\$00

Peça Swing ao seu fornecedor.

DISTRIBUIDORA:

SOCIEDADE LUSO-SUECA, L.ª

Rua de Alexandre Herculano, 9 — Lisboa

Tel. Cinco — Três, Um e Um: Dois.

VALDEVILA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Sarpa Pinto»

para:

Rio de Janeiro, (Santos.
Pernambuco e Baía, (se con-
vier) sairá em 22 de Abril
para Leixões, regressando
a Lisboa e saindo em 30 de
Abril.

PAQUETE

«Colonial»

para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luan-
da, Lobito, Moçamedes, Louren-
ço Marques, Beira e Moçambi-
que e outros portos sujeito a bal-
deação, sairá em 26 de Abril com es-
cala por Leixões.

As passagens para o Fun-
chal só são vendidas depois
de satisfeitos os pedidos para
a Africa.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

EXIJA SEMPRE

Laranjada Sameiro

EMILIO BRAGA & C.^A, L.^{DA}

59, R. S. Julião, 61-Lisboa-Tel. 2 6886

Uma liquidação Parcial por motivo das obras

A fim de diminuir as grandes quantidades de mercadorias existentes e para evitar mais possíveis deteriorações.

Aparas para aproveitamento de laminas usadas, de barba ... 15\$00
Almofadas para carimbos, em todas as cores ... 12\$50
Alfinetes, caixa c/20 gramas Freirinhas ... 4\$50
Alfinetes em cartelas ... 4\$20
Ardósias escolares, 1\$20—1\$00—\$90 e ... \$80
Agrafes para máquinas de coser papeis, 22/6—23/6—24/6 ... 8\$90
Apagadores em feltro para ardósia ... 7\$20
Aparos género E 5 ou 3165, caixa de grossa ... 42\$00
Balanças para pesar cartas, c/250 g.^{as}, 49\$00—100 g.^{as} ... 38\$00
Borrachas americanas para tinta ... 3\$80
Borrachas macias para lápis, 4\$50—2\$50—1\$50—1\$20 e ... \$80
Blocos notas para bolso, reclame ... \$50
Blocos para apontamentos c/80 f.^{as}, pautado quadriculado ou liso, 11x16, 1\$20—21x10 ... 2\$00
Blocos para apontamentos, c/200 f.^{as}, liso, 11x16, 2\$00—21x16 ... 3\$90
Blocos para cartas c/80 f.^{as} ft. comercial, papel de 1.^a, 7\$90 e ... 5\$90
Blocos para cartas em papel de cor c/80 f.^{as} ... 8\$90
Carteiras de papel para avião c/ 50/50 fls. e envelopes ... 14\$00
Cadernos escolares c/10 folhas, 100 26\$00, cada ... \$30
Cadernos escolares c/16 folhas, papel 1.^a qualidade, 100 6\$500, cada ... \$70
Caixas de papel de carta, c/ 50/50, Reclame (não passento) ... 6\$50
Caixas de papel de carta c/ 50/50, Telado ... 9\$90
Clips para prender papeis, c/100 grandes, 3\$60—pequenos ... 2\$60
Canetas escolares, duzia, 3\$00, cada ... \$30
Canetas para escritório, 1.^a qualidade, duzia 13\$00 ... 1\$30
Carteiras de papel de carta c/5 folhas e 5 envelopes, Reclame ... 1\$00
Caixas de arquivo ft. comercial, c/ferragem ... 5\$90
Caixas de elásticos Superbus, grossa, 12\$00—10\$00—8\$00 e ... 6\$00
Cala branca em boiões, frasco médio, 12\$50—pequeno ... 10\$00
Cola branca em tubos ... 3\$90
Dossieres em cartolina ft. comercial, 1\$80—estrangeira, 1\$20 e ... \$95
Dossieres em cartolina ft. 1/4, 1\$00 e ... \$70
Enxugadores em madeira para mata-borrão ... 7\$90
Enxugadores TANK ... 7\$20
Envelopes comerciais de cor, 1000/34\$00—100 ... 3\$80
Envelopes comerciais brancos, 1000/80\$00—100 ... 8\$50
Envelopes para cartões de visita, 100 ... 4\$80
Espanjeiras de borracha com esponja ... 15\$00
Espanjeiras de baquelite em cores, c/esponja ... 15\$00
Fitas para máquina de escrever SUPERBUS, a melhor do mercado ... 18\$50
Fitas para máquina de escrever Inglesas, garantidas, recebidas recentemente, a título de reclame ...
Fio n.º 4 de linho, maço c/10 novelos grandes ou 20 pequenos, 36\$90—cada 4\$00 ou
Fio cizal em cores para pequenas embalagens, kilo ... 2\$00
Fio branco para embalagens de luxo, maço c/10 novelos, 6\$500, cada ... 3\$50
Fio de cizal grosso, 2 cabos para encomendas postais, kilo ... 7\$50
Giz escolar, caixa c/100 ... 28\$00
Livros para c/c, Diários, Actas, e pautado, papel e encadernação de 1.^a c/25 fl.^{as} 12\$90—50 fl.^{as}, 16\$90—100 fl.^{as}, 24\$90—150 fl.^{as}, 30\$90—200 fl.^{as} ... 5\$90
Livros para contos com 22x17 ou 33x12 em riscado ou pautado, em papel de 1.^a, c/25 fl.^{as}, 8\$90—50 fl.^{as}, 10\$90—100 fl.^{as}, 14\$90—150 fl.^{as}, 19\$90—200 fl.^{as} ... 39\$90
Livros sistema americano «Centralizador», 25 fl.^{as}, 15\$50—50 fl.^{as}, 19\$50—100 fl.^{as} ... 24\$90
Livros sistema americano c/7 ou 24 colunas, ft. almaço ao baixo, c/25 fl.^{as}, 15\$50—50 fl.^{as}, 19\$50—100 fl.^{as} ... 50\$90
Livros de c/c folhas soltas c/índice, capas e parafusos, 89\$00—83\$00 e ... 50\$90
Livros de preparatórios para balcão, prático e resistente ... 62\$00
Livros para biblioteca, c/100 fl.^{as}, capas em lona e parafusos ... 56\$00
Livros para notas de encomendas, 50/50/50, 6\$50—100/100, 6\$50—50/50 ... 40\$00
Lápis pretos de boa qualidade, duzia, 7\$00, cada ... 5\$50
Lápis pretos de boa qualidade, americano, c/borracha, duzia, 15\$00, cada ... \$70
Lápis de tinta, boa qualidade, duzia, 18\$00, cada ... 1\$80

Lapis azues ou encarnados para escritório, duzia, 18\$00, cada ... 1\$80
Lápis de cor para colegiais, caixa c/12, 4\$50—c/6 ... 2\$60
Mines para lapiseira, medida universal, tubo c/12 ... 1\$80
Máquinas perfuradoras, muito boas, diversas cores ... 35\$00
Máquinas para coser papeis, 95\$00—58\$00 e ... 52\$00
Molas para papeis ... 7\$50
Mata-borrão rosa ou branco, folha grande ... 1\$00
Mata-borrão rosa, branco, verde ou encarnado, Inglês, folha forte ... 3\$00
Mata-borrão Inglês, para enxugador, maço c/50 tiras ... 3\$80
Numeradores em metal «Americanos» ... 280\$00
Pastas c/mola Ideal, lombo verde, formato comercial ... 27\$50
Papel químico para máquina, caixa c/100 folhas «SUPERBUS» ... 42\$00
Papel químico Inglês, c/44x56 Kolok, folha ... 1\$50
Papel para máquina c/marca d'água, resma de 500 folhas ... 28\$90
Papel para máquina E. B. 3, 1.^a qualidade, resma de 500 folhas ... 22\$50
Papel para máquina E. B. 3, 1.^a qualidade, resma de 500 folhas ... 25\$50
Papel para máquina E. B. 1 fino, para cópias, c/500 folhas ... 18\$90
Papel para máquina E. B. Z. para cópias «Reclame», c/500 folhas ... 13\$90
Papel almaço «Reclame», pautado quadriculado ou liso, caderno ... \$60
Papel almaço de linho, 1.^a qualidade, caderno ... 1\$20
Papel almaço para c/c ou Diário, de 1.^a qualidade, caderno ... 1\$50
Penas para ardósia, caixa c/100 ... 3\$00
Pastas c/fitas formato almaço, c/23x33 ... 4\$40
Pastas c/fitas 1/4 almaço c/22x16 ... 2\$50
Punais fortes, caixa c/100 ... 3\$90
Rolos de papel W. C., duzia, 18\$00, cada ... 1\$80
Régua c/filote de metal, 50 cm., 7\$50—40 cm., 6\$00—30 cm. ... 5\$20
Régua de madeira graduadas c/50 cm., 2\$50—40 cm., 2\$20—30 cm. ... 2\$00
Sebentas c/80 folhas ... 1\$50
Tapa bicos em metal para lápis, duzia 10\$00, cada ... 1\$00
Tinteiros em vidro c/2 tintas ... 25\$00
Tinta para escritório de 1.^a qualidade, azul ou encarnada, frasco de litro, 15\$00—1/2 litro, 8\$50—1/4, 4\$80—1/5, 4\$00—1/10 ... 2\$80
Tinta Quink ou Skrip, em todas as cores, para canetas de tinta permanente, frasco grande, 13\$90—frasco pequeno ... 7\$90
Tinta para carimbos, todas as cores, frasco ... 3\$50
Tinteiros para uma tinta, em baquelite ... 7\$90
Tinteiros Terry, lindos modelos (Enche qualquer caneta de vácuo, muito prático e económico) ... 35\$00

IMPRESSOS UTEIS PARA TODO O COMERCIANTE, INDUSTRIAL E PROPRIETARIO

Livros de facturas, guias de remessa, ou requisições c/100/100, ft. 11x16 ... 4\$90
Livros de guias de remessa, requisições, n/de Crédito ou Débito, 20x14 c/100/100 ... 5\$90
Livros de facturas formato grande c/100/100 c/21x16 ... 8\$40
Livros de recibos, rendas de casa de 100 folhas c/talão ... 4\$20
Livros de recibos comerciais c/100 folhas ... 6\$50
Recibos para inquilinos s/talão, maço c/100 folhas ... 3\$80
Recibos para empregados (mensais), maço c/100 folhas ... 7\$50
Recibos para férias, maço c/100 folhas ... 5\$50
Blocos para vales á caixa c/100 folhas ... 2\$80
Notas de crédito; débito, receita ou despesa, maço c/100 ... 5\$50
Folhas de férias ou caixa, 21x16, 100 ... 7\$90
Folhas de caixa, férias, ou cobrança, c/22x32, 100 ... 10\$90
Fichas para cadastro de pessoal, Util e Prático, cada ... \$50
Fichas pautadas em cartolina branca, c/145x10, 100 ... 15\$00
Verbetes para biblioteca—modelo muito completo, 100 ... 14\$00

AVISO — Encomendas para a Província e Ilhas, contra reembolso, são com portes de conta do cliente, salvo sendo superiores a 1.000 Esc.

N'ESTA CASA NÃO SE PAGA LUXO **EMILIO BRAGA & C.^A, L.^{DA}** A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

«Fábrica de Malhas Honor, Ld.^a»

(Sede no Porto)

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário do Porto, dr. Francisco Maria de Sousa, o capital da sociedade sob a denominação acima, que era de 400 contos, foi reforçado com a quantidade de 300 contos, integralmente realizada em dinheiro, contribuindo para este reforço os sócios Licínio Pinto Leite, Eugénio Pinto Leite e Artur Barros Castro Barroca, com 100 contos cada um.

Porto, 2 de Abril de 1946.

O Ajudante do Notário dr. Sousa:
José Rodrigues de Andrade Neves

VILA FRANCA DE XIRA

Agradece-se a quem entregar na Pensão Sancho ou em Lisboa na Rua do Ouro, 287, uma mala pequena de couro contendo uma máquina fotográfica marca «Reflex Korelli» e respectivo estojo esquecida no passeio junto à Brigada Agrícola, Dão-se Alviissaras.

Perdida num taxi

que levou ontem á noite duas senhoras da Av. Fontes ao Cine Tivoli, mala de mão com div. objectos, pede-se ao «chauffeur» o favor de entregar na Adm. deste jornal, ou indicar onde pode ser procurada. Gratifica-se.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Leiam hoje o **fixe**

reconhece-se a
olhos fechados...

... o bom Vinho de Colares, ao passo que muitos outros não podem ser identificados senão pela etiqueta.

É que, desde o dia em que foram expremidos os cachos de Ramisco, o sumo destas uvas maravilhosas repousou longos anos na penumbra das adegas. Perdeu a verdura enquanto se desenvolvia o seu "bouquet", generosidade, macieza.

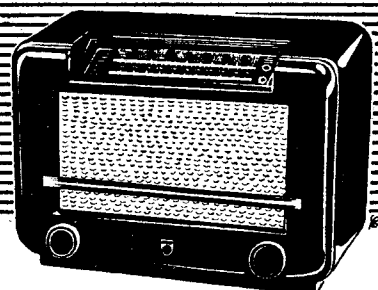
Pelo praser do vosso olfato, pela alegria do vosso paladar reconheceréis, entre mil, o bom



VINHO DE COLARES



HAVAS



Typo 134 LN

UM PEQUENO
RECEPTOR
DE GRANDE
CATEGORIA

PARA TODAS AS CORRENTES. ONDAS CURTAS E MÉDIAS. FORTE REPRODUÇÃO SONORA. CONTROLE AUTOMÁTICO DE VOLUME DE SOM.

PHILIPS



Moradia em Sintra

Vende-se, indep., nova, 20 div., jardim, t. comod., na Correnteza, Av. Gomes Amorim, 3

TAUROMAQUIA

A 1.ª em Algés

Com boa entrada no sol e regular na sombra realizou-se ontem a 1.ª corrida da época em Algés. Lidaram-se touros dos srs. Francisco e Carlos Wanzler Palha, gordos e bonitos, e bravo o 5.º, que proporcionou melhores ferros a Alberto Luis Lopes, de caras, calmo e decidido, e mais o 6.º, em que Murteira Correia, sempre bem montado, e que já no 2.º cravara bons «segos», reproduziu então um pouco de que fez no dia da sua estreia em Madrid. E foi este o melhor momento da corrida. Ambos os cavaleiros foram aplaudidos em voltas à arena.

O mexicano Briones que pela primeira vez vem à Europa e precedido de certa fama, pôde apenas luzir-se com a capa, mas assim mesmo logo aliciou partidários que já ontem chamavam por ele.

O valenciano Choni, que tem toureado bastante no seu país, e sobretudo na sua terra, toureou menos com a capa, mas mais com a «muleta», e bem numa série de passes com a mão direita, correndo-a bem.

«Magritas» cravou um par digno dele, e Julio Glória outro, digno de «Magritas».

Nem sempre se bregou bem, às vezes ao contrário e demasiado, destroncando e aborrecendo os touros, comprometendo-os.

Registe-se a presença de dois bons peões espanhóis, «Bonis» e «Orteguitas», dos portugueses, Agostinho, Gorjão e Gomes.

Artur Garrett, depois de colhido e pisado, fez uma boa pega, e foi substituído por outros dois do seu grupo, muito bem o segundo.

Leopoldo Alves teve vários acertos, especialmente o de suprimir o intervalo quando a chuva já anunciava que acabaríamos por nos molhar, todos, mais ou menos, e menos os menores do camarote que a empresa lhes cede para toda a época, com inscrição aberta no «Sector 1» que assim procura criar novos entusiastas para a mais portuguesa das festas, sobretudo quando nela tomam parte, como ontem, dois cavaleiros, e forçados.—EL T. P.

Em Vila Franca de Xira

Um cartaz como o da inauguração da época em Vila Franca merece dar a volta a todo o país, na certeza de provocar sucessivas enchenções: Conchita Cintron, a competição Manuel dos Santos-Diamantino Viseu e um cavaleiro português, que neste caso foi o sr. dr. Fernando Salgueiro, a quem a mansidão do touro pouco permitiu fazer.

Conchita é um prodígio de arte, de elegância, de valor, de alegria. Ilumina a praça e arrebatou a multidão, como ontem aconteceu. Toureou a pé e a cavalo um de António Durão—que forneceu o curro—e um novilho de Pinto Barreiros que, enquanto embolado, nada fez de notável, mas que ao sentir-se livre dos carapuços investiu como uma bala, chegando a dar a impressão de que iam assistir a uma colhida. D. Ruy da Camara sorria, embevecido, ante o êxito da disciplina que deu a volta à praça com o neto do ganadero.

BROOKLAX
CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos o publico de que foi recebido, encontrando-se á venda em todas as farmácias. BROOKLAX é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS: RAUL VIEIRA, LD.ª—51. Rua da Praça, 3.ª—Lisboa

ASSENTOS PARA CADEIRAS IDEAL

FABRICA: RUA DO HERÓISMO, 133
DISTRIBUIDORES GERAIS
MACHADO PEREIRA & SILVA, L.D.A.
RUA DO ALMADA, 109 - PORTO

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
A PREÇOS POPULARES
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.D.A.
Rua Eugénio dos Santos, 44

MATÉRIAS PLÁSTICAS BAQUELITE
FABRICO NACIONAL

Copos, chavenas, pratos, bandejas, caixas para máquina de barba e sabonetes, etc., em cores vivas.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA QUANTIDADES E ARMAZENISTAS

CONFRONTAR PREÇOS E QUALIDADES

Artigos para escritório, laboratorios e outros fins e aplicações.

FABRICAM-SE QUAISQUER OUTROS ARTIGOS EM BAQUELITE

Consultas á Fabrica NOBRE & SILVA, LD.ª

Venda Nova—AMADORA

Manuel dos Santos apresentou-se com o cabelo rente da ordem, pois está no serviço militar. E isso talvez contribuisse para dar um certo aspecto de rudeza ao seu trabalho. É um toureiro sério, valente, grande bandarilheiro e maneando o capote e a muleta como um bom discípulo de Patrício Cecilio.

Diamantino Viseu apareceu-nos muito mais inteirado do que quando o vimos em Vila Franca e no Cartaxo. Procura dar a cada touro a lide ajustada, e, especialmente no seu ultimo touro, além de grandes pares de bandarilhas, teve uma faena tão brilhante e tão variada—natural, molinete, manoleitina, passes por alto—que o publico quis saborear até á ultima gôta a pesar das gôtas de água que já caíam... Notamos-lhe apenas um pequeno defeito: uma teatralidade que se compreende num Manolete ou num Armilita, mas que é excessiva para quem está nos primeiros passos. Acredite que este é um reparo de amigo.

Na brega distinguiram-se Niño de la Palma, Procopio, Saraiva, Dias, Agostinho, Alé e Fernandes.

Os touros, á excepção do ultimo, com as características conhecidas da ganaderia da viua de Soler.

Direcção de Manuel Duarte num ritmo conveniente, sem permitir demoras inúteis.

EL T. F.

DE LUTO

Fernando Nunes Faria

Faleceu na sua residência, Av. Casal Ribeiro, n.º 37, s/loja, o sr. Fernando Nunes Faria, de 22 anos de idade, realizando-se o funeral amanhã, ás 10 horas, da morada acima indicada, para o cemitério do Alto de S. João.

APREENSÃO DE ARROZ

O vagão com dez toneladas de arroz que, há dias, foi apreendido na estação de Pomal, vinha de Canha e não de Quinta Grande, e destinava-se ao Entroncamento, donde foi reexpedido para Estarreja. Este arroz destinava-se ao «mercado negro» e havia sido expedido como carregamento de tremço.

A FALTA DE PEIXE

Hoje, não houve peixe grosso na lota de Santos, nem, para Lisboa nem para seguir para a provincia, visto os barcos que eram esperados se terem atrasado na sua chegada.

LINHA AEREA IMPERIAL

LUANDA, 8.—O bimotor «Douglas» do Secretariado da Aeronáutica Civil aterrou ontem á tarde no aeródromo desta cidade, vindo de Elisabethville.—(Lusitania).

As águas do Tejo estão a descer

SANTAREM, 8 (Pelo telefone)—A escala hidrométrica de Santa Iria marcava ontem, ás 24 horas, 4m e 7 e hoje, ás 12 horas, já desceu para 3m e 95.



CONFEITARIA Império
TEL. 81 285 C. DA AJUDA, 104 A 108 · LISBOA

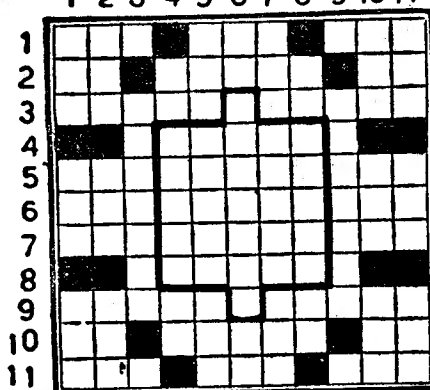
FABRICO DE BOLOS SECOS,
FRUTAS CRISTALIZADAS,
MARMELADAS E AMENDOAS

sob a direcção do competente confeiteiro
JOÃO DE OLIVEIRA
ex-sócio da Confeitaria Americana, Lda.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1282

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Espaço de trinta dias. Igual. Azafama. 2—Artigo definido (ant.º). Cidade de Itália. Artigo definido. 3—Palavreado. Nome de mulher. 4—Cabo que serve para carregar as testas dos papa-figos. 5—Textualmente. Redimir. Pronome pessoal. 6—Amalgama de estanho e mercúrio que se aplica nos espelhos. Aguça. Rezo. 7—Ente. Osso que forma a proeminência saliente da face. Coração. 8—Fruto da amoreira. 9—Cidade fortificada e posto militar da França. A pele. 10—Alternativa. Lições. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 11—Abismo. Gemidos. Remo para trás.

VERTICAIS—1—Doçura. Sábias. Util. 2—Pronome pessoal. Levante. Arteria. 3—Acto ou efeito de recortar. 4—Pronome pessoal. Defende com arames. Apelido. 5—Ponta acerada. Erram. Pronome possessivo. 6—Atmosfera. Quadrupedes com gibas sobre o dorso. Vi. 7—Viscera dupla. Andar á roda. Ofereces. 8—Doença. Mentira. Estás. 9—Rejuvenescer. 10—Tempo do verbo ser. Eiró. Reduz a farinha. 11—Pegadeira. Maior. Repercussão de som.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1281

HORIZONTAIS—1—Saragocanos. 2—Alarico. 3—Não. Nem. Anel. 4—Os. Asia. Comi. 5—Aros. Abel. 6—Irmos. Tirso. 7—Doam. Tomé. 8—Abra. Colo. Tu. 9—Dias. Ame. Rei. 10—Odiaria. 11—Socorrerias.

VERTICAIS—1—Sonoridades. 2—As. Robi. 3—Rá. Amara. Os. 4—Al. Aromas. Dó. 5—Gansos. Cair. 6—Oreis. Tomar. 7—Cima. Tolere. 8—AC. Açaimo. Ir. 9—No. Nobre. Ai. 10—Emes. Te. 11—Solilóquios.

Pós de Keating

Recomeçou a venda em todas as boas Farmácias e Drograrias.

Representante:

FRANCISCO CALVENTE, Lda.

Rua dos Fanqueiros, 105, 1.ª

Tel. 20555



CAYRES
RELOJOEIRO
RUA DO OURO 133 LISBOA

ATKINSON'S

PORTO E BRANDY
Pereira & Rocha, L.D.A.
R. dos Bacalhóes, 42—Telef. 2 2583

Reapareceram as insuperáveis laminas e maquinas de barbear

WARDONIA

á venda nas seguintes casas:

Antiga Casa José Alexandre, L.da

Rua Garrett, 8-12

A Toledana — Rossio, 41

Policarpo, L.da — R. S. Nicolau, 25-31

Shefferd House — R. Garrett, 26

e todas as boas casas da especialidade

ERIL, L.D.A. — Trav. da Gloria, 19 1.º D.



Gromiko

insiste

para que o caso persa
seja retirado

da agenda da O.N.U.

LONDRES, 8.—A agência soviética informa de Nova York que o delegado soviético permanente à O. N. U., Andrei Gromyko, enviou uma carta ao Conselho de Segurança declarando que a decisão do Conselho sobre o diferendo perso-soviético, tomada em 4 de Abril, era ilegal e contrária à Carta da O. N. U.

A carta do Governo soviético insiste pela retirada da questão iraniana da agenda da O. N. U. A carta relembra a divergência original quando a questão soviética surgiu, pela primeira vez, diante do Conselho, no dia 26 de Março, quando a evacuação das tropas soviéticas da Pérsia se estava a fazer, não havendo, portanto, motivo para o Conselho considerar o caso persa.

Continua dizendo que a conclusão do acordo perso-soviético anunciada na quinta-feira, mostra que esse argumento era exacto e, por consequência, a decisão do Conselho de 4 de Abril, adiando o caso da Pérsia até o dia 6 de Maio, era contrária à Carta das Nações Unidas.

O adiamento até ao dia 6 de Maio, continua, só se podia justificar se existisse uma situação que pudesse ameaçar a paz e a segurança internacionais, mas tal não é o caso da Pérsia, e conclui: «O Governo soviético insiste para que o caso persa seja retirado da agenda do Conselho de Segurança». — (Reuter).

O pedido da Rússia não será tomado em consideração?

NOVA YORK, 8 — Não se conhece ainda qual será a reacção do Conselho de Segurança à carta que Gromyko escreveu à O. N. U., para que fosse retirada da agenda de trabalhos daquele organismo internacional o caso persa, mas tudo parece indicar que o pedido não será tomado em consideração e que o caso voltará amanhã a ser debatido na reunião do Conselho. — (United Press).

Declarações de Sultaneh sobre o acordo russo-persa

TEHERÃO, 8.—O chefe do Governo persa, referindo-se à nova companhia petrolífera russo-persa, criada pelo recente tratado assinado entre a Rússia e a Pérsia, declarou: «A companhia petrolífera russo-persa funcionará durante 50 anos. Durante os primeiros 25 anos, a Rússia terá o capital de 51 por cento e nos restantes 25 anos as participações serão iguais para ambos os lados. O capital persa será constituído pelo valor dos poços petrolíferos e o dos soviéticos pelas várias despesas a fazer com equipamentos, maquinaria e o pagamento de salários, incluindo os dos operários especializados».

Segundo fontes persas bem informadas, o campo de exploração da nova companhia petrolífera russo-persa abrangerá toda a área da província de Azerbeidjan, na qual os estrangeiros não poderão fazer quaisquer explorações de petróleo, segundo o estipulado no tratado assinado, na semana finda, entre a Rússia e a Pérsia. — (United Press).

A Turquia em pé de guerra

(Continuação da 1.ª pag.)

pontos da costa turca, sendo constituído, principalmente, por tanques, carros blindados, artilharia e outro material pesado.

O mesmo jornal pretende saber ainda que a Turquia está a pedir com a maior insistência para que os anglosaxões lhe forneçam maiores quantidades de material bélico, especialmente bombardeiros e caças e barcos de guerra. — (United Press).

As grandes potências

devem estabelecer rapidamente

os cinco tratados de paz

LONDRES, 8.—O correspondente do «Times» em Washington, referindo-se à nota americana que sugere uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Rússia, da Grã-Bretanha e da França, em Paris, no dia 25 de Abril próximo—como preparação para a Conferência da Paz, fixada para 1 de Maio—declara que «o Governo americano pensa que tudo indica inclusivamente o próprio instinto da Humanidade, que as grandes potências devam prontamente estabelecer os cinco tratados de paz: com a Itália, com a Roménia, com a Bulgária, com a Hungria e com a Finlândia, sem mais demoras».

O correspondente do «Times» diz que a razão deste desejo de que se chegue a uma pronta solução é que os americanos não concordam com a prolongada presença de tropas estrangeiras naqueles países e acrescenta: «Até que esses cinco países não conheçam os termos que têm de aceitar, não podem estabelecer planos para o seu regresso à normalidade. Caminham para a anarquia—e o prolongamento da presença de grande numero de soldados aliados nos seus territórios constitui uma brecha nos seus recursos e um impedimento à sua vida livre. Presume-se que a Grã-Bretanha, a França e outras potências desejam, no seu próprio interesse, apressar o momento da retirada, mas não há a mesma certeza acerca da Rússia. Embora se não diga abertamente, parece reconhecer-se que as circunstâncias são particularmente más nos territórios ocupados pelas tropas soviéticas, onde elas vivem daquilo que produz o país ocupado. A isso há a acrescentar o facto de que o ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, James Byrnes, é do sul dos Estados Unidos, e todos os habitantes dessas regiões sabem o que ali aconteceu, depois da guerra civil, até que retiraram os últimos soldados dos exércitos do Norte. Todos sabem que desde a Conferência de Potsdam, Byrnes tem procurado convencer o Governo soviético de que a retirada de todas as tropas aliadas será de grande interesse para todas as Nações Unidas». — (R.).

O tratado de paz

com a Itália

está a ser estudado

LONDRES, 8.—O memorando italiano sobre a questão da fronteira ocidental pedido pelo governo britânico está ainda a ser estudado pelo Ministério dos Estrangeiros da Itália, segundo informa a rádio de Roma.

O Governo italiano já enviou para Londres o memorando sobre as reparações para ser submetido aos ministros dos Estrangeiros britânico, americano, soviético e francês, que hão-de realizar as negociações preparatórias para o tratado de paz com a Itália.

Antes de enviar a nota sobre a fronteira ocidental, a Itália espera mais pormenores dos territórios para expor as suas maneiras de ver.

O Governo italiano não recebeu nunca qualquer notificação de pedidos franceses de territórios da fronteira ocidental da Itália.

INSTITUTO ESPAÑOL

CURSO DE PRIMAVERA

Apertura el 1 de Mayo

Clases de Lengua, Literatura, Arte, Lectura de Textos, Corrección de Acento, Conversación — Grado elemental para iniciación en el castellano — Grado superior para perfeccionar la lengua hablada y escrita — Bolsas de Estudios con viaje a España para los mejores alumnos. — Conferencias. — Conciertos.

Inscripciones en Rua Actor Tasso, 27, de 4 a 6 de la tarde.

O jornal de Paris «Le Monde», que muitas vezes reflecte as maneiras de ver do Ministério dos Estrangeiros da França, em 29 de Março, publicou uma carta dos habitantes dos vales de Oulz e Fenestrelles, na região de Susa, a 60 quilómetros a oeste de Turim, pedindo um plebiscito, sob a fiscalização aliada para «publica e livremente proclamarem a união desses vales à mãe-pátria». — (R.).

A separação

do Ruhr

custaria

aos Estados Unidos

200 milhões de dolares

LONDRES, 8.—O governador militar adjunto americano na Alemanha, tenente-general Lucius Clay, declarou ontem que a separação do Ruhr da Alemanha compreenderia para os Estados Unidos uma despesa de 200 milhões de dólares anualmente, porque a zona americana de ocupação nunca se poderia bastar a si própria. A notícia é dada pela rádio de Nova York.

Os Estados Unidos mostram-se favoráveis ao estabelecimento de uma Alemanha que seja uma unidade económica. — (R.).

O restabelecimento do tráfego ferroviário entre as várias zonas de ocupação

LONDRES, 8 — A emissora suíça anunciou que depois de uma conferência que durou três dias e que se realizou em Basileia, foi resolvido recomençar o tráfego ferroviário entre as zonas de ocupação francesa, britânica e americana da Alemanha e os países vizinhos. Não foi possível chegar a acordo para o tráfego com a zona de ocupação soviética, visto que a Rússia não esteve representada na conferência. A rádio suíça acrescentou que os Governos vão realizar negociações directas para estabelecer o valor do marco para pagamento dos serviços ferroviários. — (R.).

Camiões com mantimentos assaltados em Berlim

BERLIM, 8.—As autoridades militares norte-americanas informam que foi assaltada ontem uma importante caravana de camiões que transportavam géneros alimentícios para a população civil alemã da zona de ocupação norte-americana em Berlim. O assalto deu-se, precisamente, quando os camiões passavam junto da área de ocupação russa, como já tem sucedido várias vezes, e foi levado a cabo por indivíduos que envergavam calças militares e casacos civis. Houve luta renhida e tiroteio entre os soldados americanos que guardavam os camiões e os assaltantes, que conseguiram roubar grandes quantidades de sacos de farinha de trigo e outros géneros alimentícios.

Sabe-se que vários dos assaltantes caíram varados pelas balas, mas ignora-se se ficaram mortos ou feridos. Alguns dos soldados americanos que guardavam os referidos camiões receberam ferimentos. — (U. P.).

Vagas alterosas

na costa da Nova Zelandia

WELLINGTON, 8 — Enormes vagas que subitamente surgiram num mar calmo varreram a costa sudoeste da Nova Zelandia, durante a tarde de ontem. Voltou-se uma embarcação de pesca, morrendo afogado um homem. As vagas sucederam-se durante algumas horas mas não houve vento e os pescadores fugiram para as colinas próximas. — (R.).

A Grécia

avizinha-se

da fome

da bancarrota

e da guerra civil

LONDRES, 8.—O correspondente do jornal conservador «Daily Mail», em Atenas, num telegrama hoje publicado diz que a fome, a inflação, a bancarrota e, talvez, a guerra civil rondam na Grécia. O correspondente acrescenta: «A Grécia está reduzida a um racionamento que é quase de fome—cerca de 900 calorias—e a situação tende a piorar. Milhares e milhares de pessoas devem morrer em consequência da alimentação deficiente. Depois segue-se no país a inflação. Actualmente os salários e vencimentos na Grécia são 55 vezes mais elevados do que eram antes da guerra; o custo da vida subiu 85 vezes. Este novo Governo não poderá obstar que muito em breve a inflação tome ainda maiores proporções. Existe uma solução: seria lançar mercadorias baratas no mercado. Essas mercadorias existem nos armazéns. Mais de 200.000 toneladas de géneros enviados pela UNRRA encontram-se em depósito nesses armazéns há alguns meses. Desde a libertação que se verifica a falta de eficiência, de patriotismo e de honestidade neste país, o que é verdadeiramente impressionante. Seria necessário um Governo de excepcionais facultades para defrontar esta situação. E o Governo tem também de agir com prudência para evitar que as paixões políticas irrompam de novo. A coligação das esquerdas, a E. A. M., está calma neste momento, mas não abandonou a política. Não reconhece as eleições realizadas como válidas e é uma organização viril e perfeita, dispondo de abundantes fundos». — (R.).

O pedido de anulação das eleições

ATENAS, 8.—Os partidos gregos da esquerda que não participaram nas eleições efectuadas na Grécia em 31 de Março findo voltaram a pedir aos representantes diplomáticos da Rússia, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França em Atenas, que aquelas eleições sejam invalidadas, em consequência de nas mesmas se ter verificado que o numero de abstenções foi superior a 53 por cento dos votantes. — (United Press).

O caso da Espanha

não será discutido

na O. N. U.

porque a isso se opõem

a Inglaterra e os Estados Unidos

NOVA YORK, 8.—Nos círculos afectos à O. N. U. corre com grande insistência que os chefes das delegações dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha estão preparados para formar uma forte barreira de oposição na sessão de amanhã do Conselho de Segurança no caso do delegado da Polónia apresentar o pedido àquele organismo internacional para que se tome uma acção conjunta acerca do caso espanhol.

Byrnes e sir Alexander Cadogan tiveram já importantes conversações sobre o assunto e estão firmemente decididos a opor-se a que a questão do regime do Franco em Espanha seja discutida. Por sua vez, os chefes das delegações polaca e russa tiveram uma demorada reunião para tratar do caso e da maneira como devem actuar no Conselho de Segurança. — (U. P.).